



2018

> Relatório de Gestão
do LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.
relativo ao ano de 2018



LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL



> Relatório de Gestão
do LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL, I.P.

Relativo ao período compreendido entre
1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018



LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

Índice

Nota prévia	1
1. Introdução	3
2. Recursos Humanos	7
2.1 Caracterização dos trabalhadores em 31 de dezembro	7
2.1.1 Distribuição dos trabalhadores por unidades orgânicas	7
2.1.2 Distribuição dos trabalhadores por cargo/carreira, por género e por regime jurídico de emprego	8
2.1.3 Evolução do número de trabalhadores	9
2.1.4 Estrutura etária e antiguidade	11
2.1.5 Habilitações Literárias	12
2.1.6 Ausências	13
2.2 Bolseiros	14
2.3 Formação e valorização profissional	15
2.4 Considerações finais	17
3. Informação Financeira	19
3.1 Gestão Financeira	20
3.2 Considerações finais	25
4. Instalações e equipamentos	27
5. Auto-avaliação	29
5.1 Resultados alcançados de acordo com o QUAR	29
5.2 Conclusões	32
ANEXO	35

Nota prévia

No presente Relatório de Gestão apresenta-se, para além da evolução dos recursos humanos e da informação financeira relativa à atividade do LNEC em 2018, uma análise sobre as instalações e equipamentos e ainda os resultados da autoavaliação referentes ao Quadro de Avaliação e Responsabilização –QUAR.

Em termos de contexto externo, em 2018 a economia portuguesa experimentou um crescimento do PIB de 2,1 %, acima da média europeia, tendo o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas crescido a um ritmo semelhante, determinado primordialmente pela atividade associada à reabilitação urbana. Este crescimento permitiu um ligeiro aumento da receita do LNEC resultante das atividades de prestação de serviços de ciência e tecnologia e das atividades científicas e técnicas de apoio ao sector da construção.

Se nos aspetos relativos às questões financeiras o quadro geral não se alterou significativamente relativamente ao ano precedente, no que se refere aos recursos humanos a sua gestão foi afetada pelo programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública- PREVPAP (DR n.º 249/2017, Série I de 2017-12-29) que estabeleceu os termos da regularização dos vínculos precários de pessoas que, de acordo com o Parecer da Comissão de Avaliação Bipartida (CAB), exerciam ou tinham exercido funções que correspondiam a necessidades permanentes da Administração Pública, sem vínculo jurídico adequado. O fato de este programa não ter sido concluído em 2018 teve como consequência a manutenção, ao longo de todo este ano, de uma indefinição sobre a evolução das contratações e admissões de novos trabalhadores.

Lisboa, LNEC, 30 de junho de 2019

O Conselho Diretivo



Carlos Alberto de Brito Pina
Presidente do Conselho Diretivo



Maria de Lurdes Antunes
Vogal do Conselho Diretivo



António Bento Franco
Vogal do Conselho Diretivo

1. Introdução

O LNEC é um instituto público, com o estatuto de “Laboratório de Estado”, que se dedica à investigação científica e desenvolvimento tecnológico, bem como outras atividades científicas e técnicas, como estudos, pareceres, ensaios e inspeções, necessárias ao progresso e à boa prática da engenharia civil e áreas afins.

A ação do LNEC exerce-se, fundamentalmente, no domínio das obras públicas, especialmente barragens, portos, aeroportos, infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, no domínio dos edifícios, da habitação e do urbanismo, e ainda nos domínios dos recursos hídricos, da orla costeira, do ambiente, dos transportes, da indústria dos materiais, componentes e outros produtos para a construção, visando essencialmente a qualidade e a segurança das obras, de pessoas e bens, bem como a sua economia, a proteção e a reabilitação do património natural e construído e a modernização e inovação tecnológicas.

Como Laboratório do Estado, o LNEC fornece apoio técnico a entidades da Administração Pública Central e Local na conceção e na execução de políticas públicas nas suas áreas de competência, através da elaboração de estudos e pareceres especializados para as entidades e para as empresas públicas e privadas.

As atividades do LNEC têm sido, ao longo dos tempos, repartidas de forma quase equitativa por três tipos: a investigação programada, com alcance estratégico, a prestação de serviços de ciência e tecnologia, e as atividades científicas e técnicas de apoio ao sector da construção.

Em 31 de dezembro de 2018 o LNEC contava com um total de 436 trabalhadores, assim distribuídos:

Quadro 1.1 – Número de trabalhadores do LNEC em dezembro de 2018

Investigação científica	142*	(32,3%)
Técnico Superior (experimentação)	88	(20,2%)
Técnico Superior (gestão)	25	(5,7%)
Informática	15	(3,4%)
Enfermagem	3	(0,7%)
Docente	5	(1,1%)
Assistente Técnico (experimentação)	30	(6,9%)
Assistente Técnico (gestão)	96	(22,0%)
Assistente Operacional (experimentação)	13	(3,0%)
Assistente Operacional (gestão)	19	(4,4%)

(*) - incluído um dirigente superior da carreira docente universitária.

Contava, ainda, com a colaboração, que se reveste de importância estratégica, de 106 bolseiros, sendo 55 bolseiros LNEC de investigação científica, 2 bolseiros de pós-doutoramento e 4 de doutoramento com bolsas concedidas pela FCT e cofinanciadas pelo LNEC, 22 bolseiros de projeto financiados por entidades externas ao LNEC, 16 bolseiros técnicos de investigação e 7 bolseiros Gestão de C&T.

A situação financeira do LNEC no ano de 2018 apresenta-se de forma resumida no Quadro 1.2. As receitas incluem os saldos consignados, mas não as operações extraorçamentais.

Quadro 1.2 – Resumo da situação financeira no ano de 2018 (Euros)

RECEITAS		DESPESA PROCESSADA		
				Paga
Atividades				
Receitas gerais	10 711 498	Despesas com Pessoal	16 729 152	1 780 394
Receitas próprias	11 042 926	Despesas com Bolseiros	169 691	0
		Aquisições de Bens e Serviços	2 721 077	866 316
		Juros e outros encargos	50 843	1 117
		Transferências correntes	565 605	202 800
		Subsídios e outras despesas com famílias	6 322	1 171
		Outras despesas correntes	805 919	0
		Despesas de capital	528 939	220 531
Subtotal (OA)	21 754 424	Subtotal (OA)	21 577 546	3 072 328
Projetos				
Receitas gerais	1 400 000	Despesas com bolseiros	1 400 000	0
Receitas próprias		Despesas de capital		
		Transferências correntes		
Subtotal (OP)	1 400 000	Subtotal (OP)	1 400 000	0
TOTAL	23 154 424	TOTAL	22 977 546	3 072 328

No que se refere às despesas pagas, no valor de 22 977 546 euros, em 2018, o LNEC suportou 47% dessas despesas através de autofinanciamento, no valor de 10 866 061 euros, conforme Figura 2.1 (o valor de receitas próprias não foi todo aplicado em despesa em virtude da cativação aplicada na fonte de financiamento “Receitas Gerais afetas a projetos cofinanciados”, que caracteriza a receita dos projetos de I&DI da FCT).

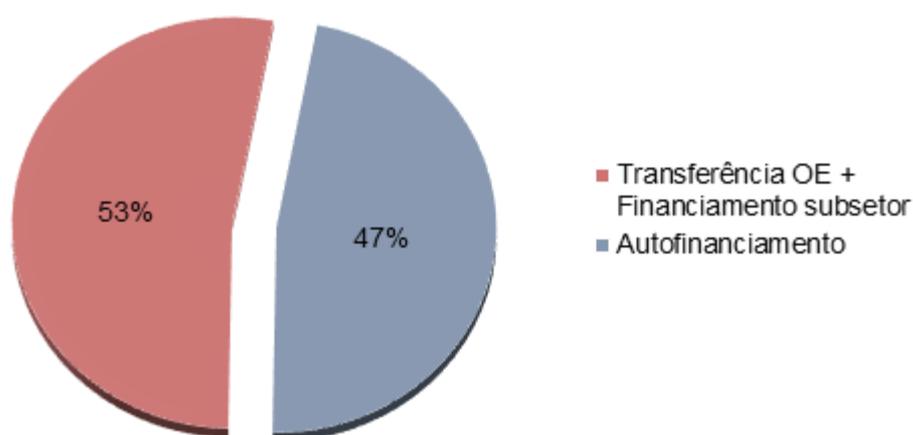


Figura 1.1 – Despesa total paga por fontes de financiamento

No que se refere às instalações e equipamentos foi realizado um esforço para a aquisição e reparação de equipamentos não se tendo realizado grandes obras de remodelação e conservação das instalações, cingindo-se a atividade de manutenção, devido a restrições de ordem financeira, a pequenas reparações.

Da análise dos resultados QUAR- Quadro de Avaliação e Responsabilização do LNEC, que refletem a atividade desenvolvida, constata-se um resultado positivo, nomeadamente quanto à concretização dos seus objetivos operacionais. Dos dez indicadores, só um não foi atingido embora com taxa de realização acima dos 90%. Anota-se que este indicador não foi atingido por razões de conjuntura exteriores ao LNEC, já que se refere ao Investimento em Infraestruturas de Investigação que, por dificuldades financeiras, se situou abaixo do desejável.

2. Recursos Humanos

O presente capítulo constitui uma breve súmula da análise realizada no documento autónomo Balanço Social/2018. Alguns quadros e figuras são autoexplicativos pelo que não são comentados no texto.

2.1 Caracterização dos trabalhadores em 31 de dezembro

2.1.1 Distribuição dos trabalhadores por unidades orgânicas

Quadro 2.1 – Distribuição dos trabalhadores por serviços em 31 de dezembro de 2018

Serviços	Número de Trabalhadores(as)
Conselho Diretivo (DIR)	20 ^(*)
Departamento de Barragens de Betão (DBB)	35
Departamento de Edifícios (DED)	50
Departamento de Estruturas (DE)	37
Departamento de Geotecnia (DG)	39
Departamento de Hidráulica e Ambiente (DHA)	57
Departamento de Materiais (DM)	51
Departamento de Transportes (DT)	21
Centro de Instrumentação Científica (CIC)	47
Direção de Serviços Financeiros e Patrimoniais (DSFP)	24
Direção de Serviços de Recursos Humanos e Logística (DSRHL)	55
Total	436

(*) - Incluídos os(as) trabalhadores(as) colocados no Gabinete de Relações Públicas e Técnicas (2), no Setor de Arquivo e Expediente Geral (4), no Núcleo de Tecnologias da Informação em Engenharia Civil (5), no Gabinete de Gestão de Projetos (2).

Quadro 2.2 – Distribuição dos(as) trabalhadores(as) por serviços em função do cargo/ carreira / categoria e por área de atividade em 31 de dezembro de 2018

Cargo/carreira/ categoria	Área de Atividade	DIR	DBB	DED	DE	DG	DHA	DM	DT	CIC	DSFP	DSRHL	Total
Dirigente Superior	Investigação Científica/ /Docente Universitária	3											3
Dirigente Intermédio	Técnico Superior/Informática									1	3	2	6
Investigação Científica	Investigação Científica	5	16	24	17	14	32	19	8	4			139
Técnico Superior	Experimentação		9	15	10	14	10	18	6	6			88
	Gestão	5								3	3	9	20
Informática	Informática	1					2			10		1	14
Docência	Docente											5	5
Enfermagem	Enfermagem											3	3
Coordenador Técnico	Apoio Experimentação				1	2			1	2			6
	Apoio Gestão	2	1	1	1	1	1				3	4	14
Assistente Técnico	Apoio Experimentação		3	2	2	1	4	5	3	4			24
	Apoio Gestão	3	3	4	5	4	6	5	3	8	15	26	82
Assistente Operacional	Apoio Experimentação		3	3	1	2	1	3					13
	Apoio Gestão	1		1		1	1	1		9		5	19
Total		20	35	50	37	39	57	51	21	47	24	55	436

2.1.2 Distribuição dos trabalhadores por cargo/carreira, por género e por regime jurídico de emprego

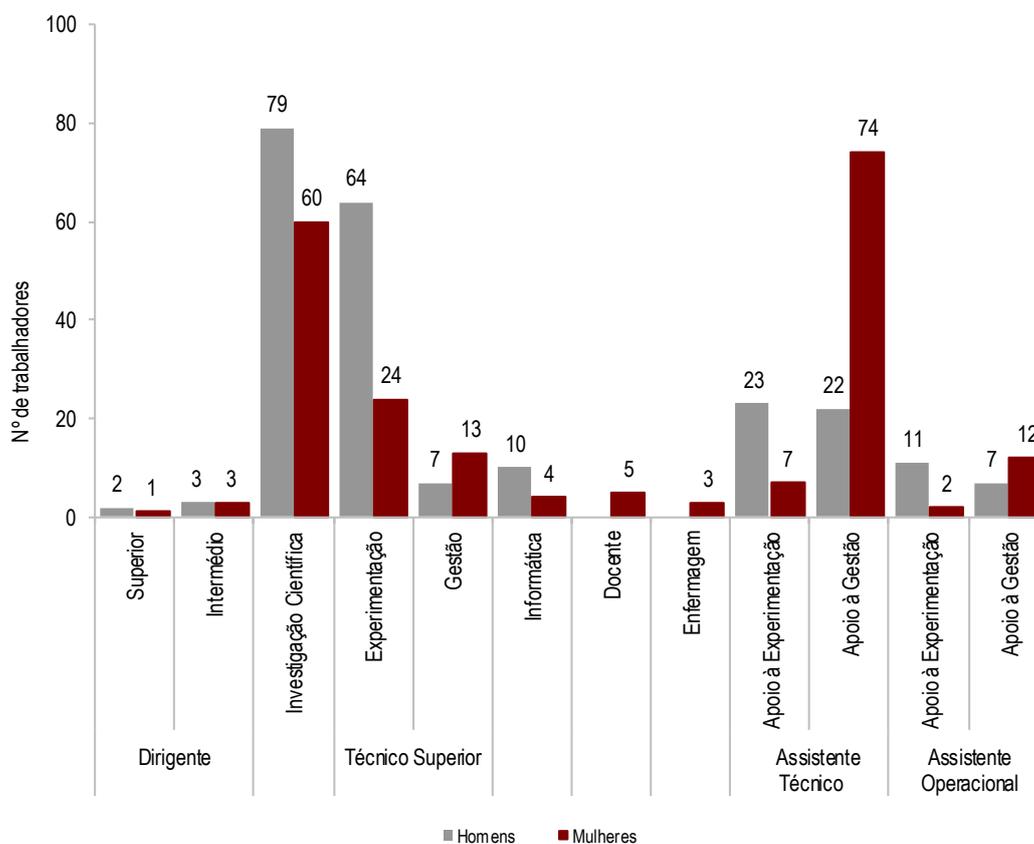


Figura 2.1 – Distribuição dos trabalhadores por género e por cargo/carreira/área de atividade

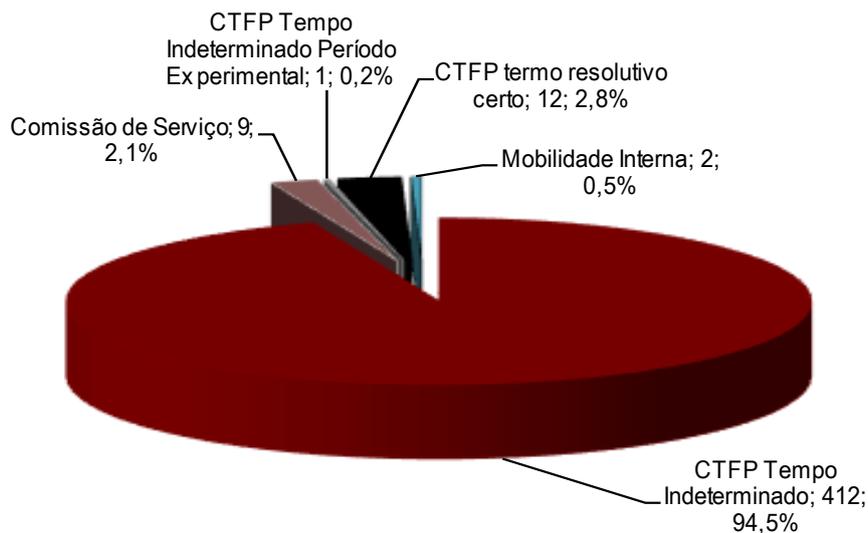


Figura 2.2 – Distribuição dos(as) trabalhadores(as) por relação jurídica de emprego

2.1.3 Evolução do número de trabalhadores

A evolução do número de trabalhadores por cargo/carreira de 31 de dezembro de 2000 a 31 de dezembro de 2018, pode ser analisada na Figura 2.3. Observa-se que, relativamente a 2018, se verificou uma diminuição de 1 trabalhador.

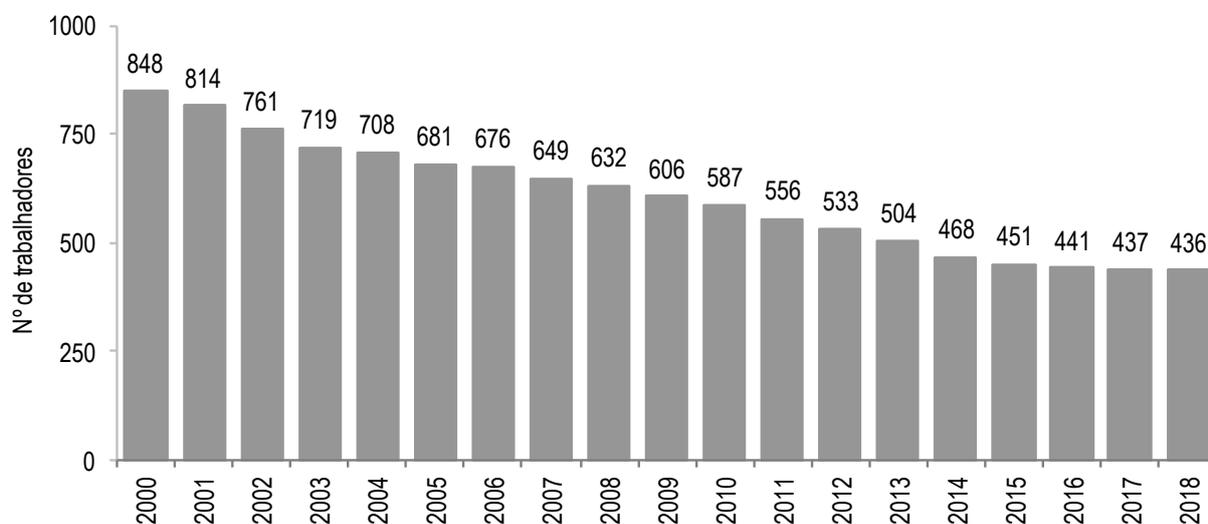


Figura 2.3 – Evolução do número de trabalhadores de 2000 a 2018

No quadro a seguir apresentado, registam-se as alterações do número de trabalhadores por carreira e por tipo de mobilidade que deram origem a essa evolução.

Quadro 2.3 – Variação do número de trabalhadores por cargo/carreira e por tipo de mobilidade (2017-2018)

Grupo de Pessoal	Trabalhadores 2017	Admissões		Saídas		Trabalhadores 2018	V
		ME	MI	ME	MI		
Dirigente	8	1				9	+1
Investigação Científica	140	4		5		139	-1
Técnico Superior	107	3		2		108	+1
Informática	14					14	0
Enfermagem	3					3	0
Docente	5					5	0
Assistente Técnico	128	3		5		126	-2
Assistente Operacional	32	2		2		32	0
Total	437	+13	0	-14	0	436	-1

Mobilidade externa (ME) - admissões/regressos e saídas (definitivas ou com hipótese de regresso) de trabalhadores(as) do LNEC.
Mobilidade interna (MI) – mobilidade intercarreiras entre trabalhadores(as) do LNEC.

Os motivos das saídas (provisórias e definitivas) foram diversos, conforme se pode ver no Quadro apresentado em seguida.

Quadro 2.4 – Motivos de saídas de trabalhadores em 2018

Grupo/cargo/carreira / Motivos de saída (durante o ano)	Área funcional	Morte		Reforma/ Aposentação		Mobilidade		Outras Situações		TOTAL		TOTAL
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
		Dirigente										
Investigação Científica		1		2				2		3	2	5
Técnico Superior	Experimentação					1				1		1
	Gestão							1		1		1
Informática												
Enfermagem												
Docente												
Assistente Técnico	Apoio à Experimentação							1		1		1
	Apoio à Gestão			1		1		1	1	3	1	4
Assistente Operacional	Apoio à Experimentação			1						1		1
	Apoio à Gestão							1		1		1
	Total	1		4		2		3	4	10	4	14

Nota:

Outras Situações – Incluídas:

2 saídas na carreira de investigação científica (1 licença sem remuneração; 1 ausência por doença superior a 6 meses);

1 saída na carreira de técnico superior (ausência por doença superior a 6 meses);

3 saídas na carreira de assistente técnico (1 contrato de trabalho por tempo indeterminado em período experimental noutra organização; 2 ausências por doença superior a 6 meses);

1 saída na carreira de assistente operacional (ausência por doença superior a 6 meses).

2.1.4 Estrutura etária e antiguidade

A estrutura etária e a antiguidade, bem como algumas estatísticas, podem ser observadas nas três figuras seguintes.

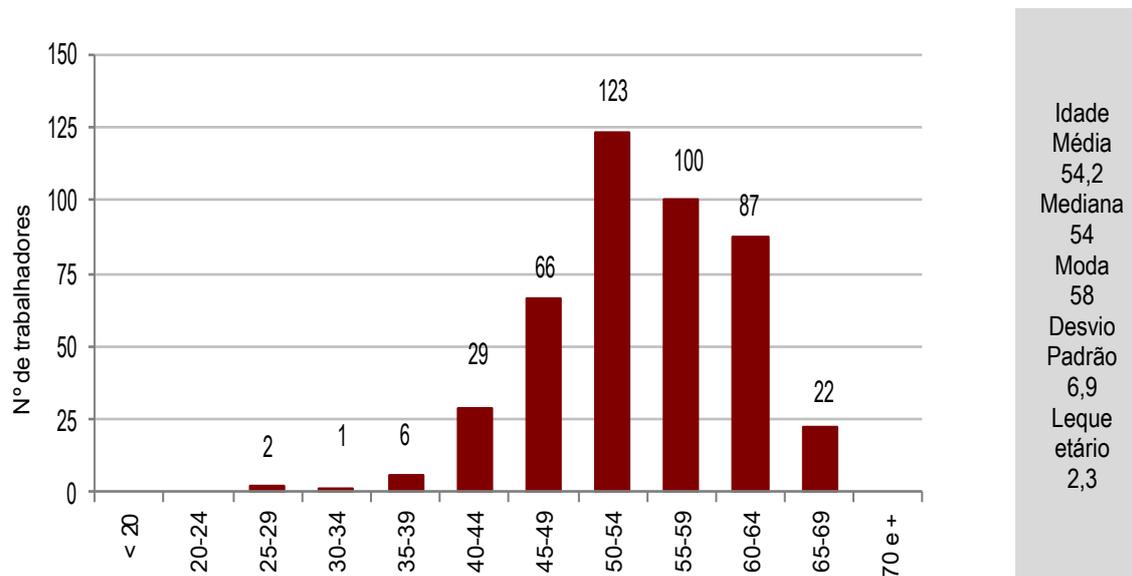


Figura 2.4 – Distribuição etária dos trabalhadores

À semelhança do ano anterior, em 2018, o escalão etário que apresenta maior número de trabalhadores é o que compreende idades entre os 50 e 54 anos, seguido do de 55 a 59 anos. A esta distribuição etária corresponde uma idade média de 54,2 anos, tendo cerca de 50% dos trabalhadores idade superior ou igual a 54 anos (mediana). O gráfico seguinte demonstra a continuação da tendência para o aumento da idade média dos trabalhadores.

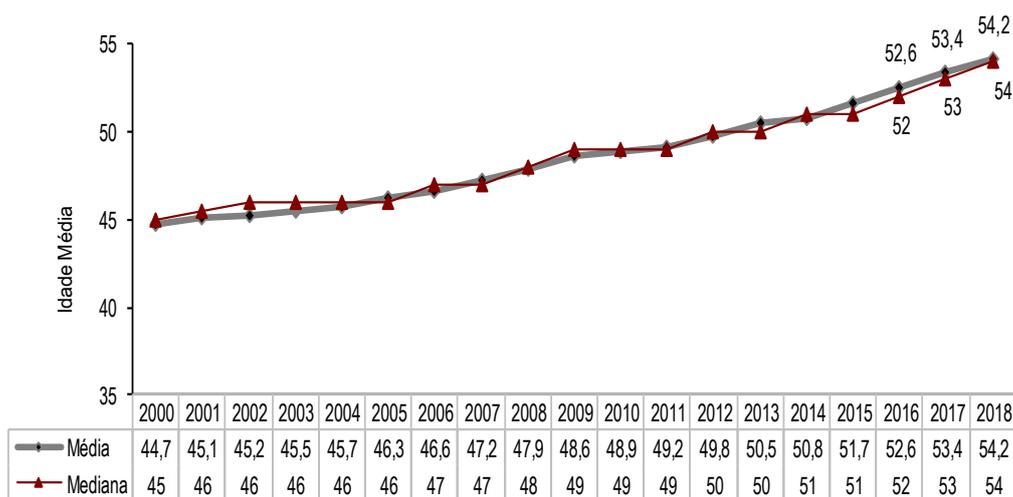


Figura 2.5 – Evolução da idade média e da mediana

A distribuição dos trabalhadores por antiguidade encontra-se representada no gráfico, seguintes.

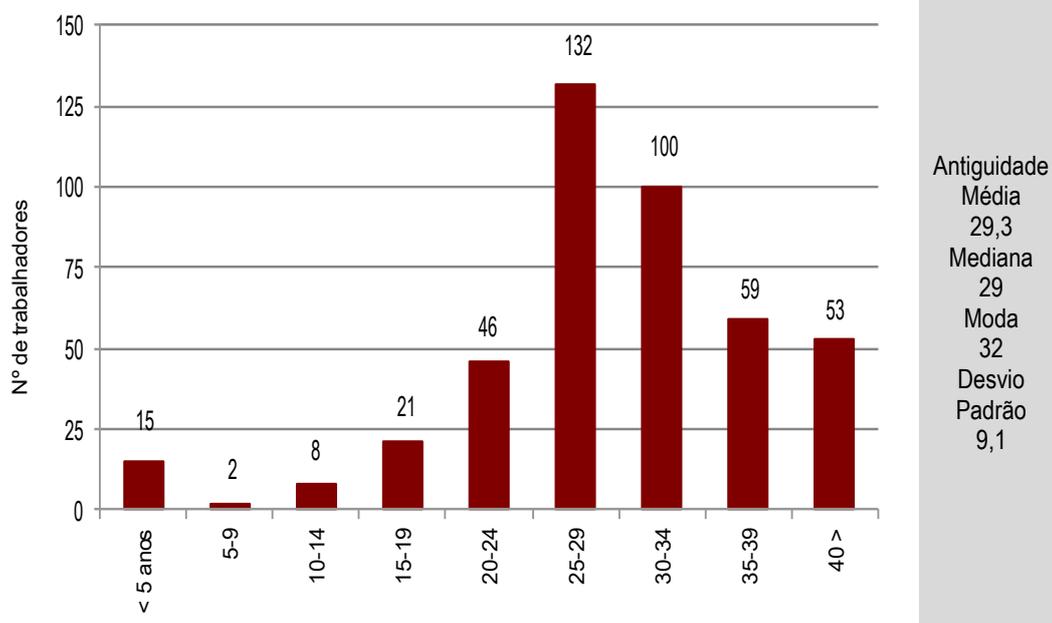


Figura 2.6 – Distribuição dos trabalhadores por antiguidade

A esta distribuição corresponde uma antiguidade média de 29,3 anos, tendo 50% dos trabalhadores antiguidade igual ou superior a 29 anos (mediana).

2.1.5 Habilitações Literárias

As habilitações literárias dos trabalhadores do LNEC estão apresentadas no quadro e na figura seguintes.

Quadro 2.5 – Distribuição dos(as) trabalhadores por cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato	Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		Total		TOTAL GERAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Dirigente Superior																	2	1	2	1	3
Dirigente Intermédio												3	3						3	3	6
Investigação Científica																	79	60	79	60	139
Técnico Superior					3		21	3	19	4	4	2	20	24	4	4			71	37	108
Informática							4	1	2	1			4	2					10	4	14
Docente											1		1		3				5		5
Enfermagem											1		2						3		3
Assistente Técnico	6		6		8	8	2	14	23	58			1						45	81	126
Assistente Operacional	3	5	5	1	3	3	1		6	5									18	14	32
Total	9	5	11	1	14	11	28	18	50	68	4	4	27	33	4	7	81	61	228	208	436

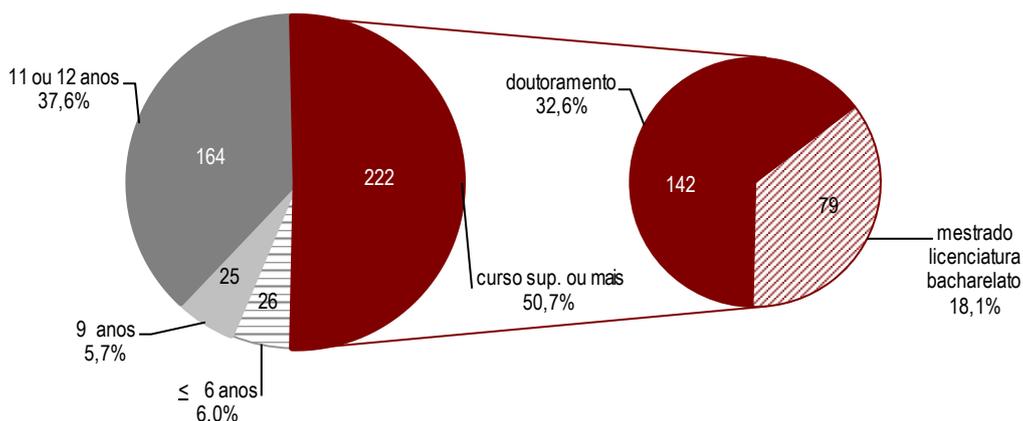


Figura 2.7 – Distribuição dos(as) trabalhadores(as) por habilitação

O grupo habilitacional com habilitação académica superior (bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento) continua, em 2018, a ser o mais representativo, com 50,7% dos trabalhadores a 31 de dezembro, seguindo-se o grupo com 11 e 12 anos de escolaridade com 37,6%).

2.1.6 Ausências

Em 2018 foram registados 4174 dias de ausências ao trabalho (5498,5 em 2017), abrangendo 242 trabalhadores¹.

A análise da assiduidade pode ser realizada com base no quadro e na figura seguintes.

Quadro 2.6 – Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por cargo/carreira, segundo o motivo de ausência

Grupo/cargo/carreira / Área de Atividade / Motivos de ausência	Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Greve		Injustificadas		Outros		Total		TOTAL GERAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior													0,5								0,5		0,5	
Dirigente Intermédio						58					10			3,0					1		1,0	71,0	72,0	
Investigação Científica														44,5	32,0	1	1			21	47	387,5	345,0	732,5
Técnico Superior	Experimentação					17	14							41,0	21,0	4	1			12	39	229,0	369,0	598,0
	Gestão					5	6					7			3,0					2	22	99,0	95,0	194,0
Informática						5	1							1,0	9,0					6	15,0	86,0	101,0	
Docente							2									5				8		135,0	135,0	
Enfermagem												5									1	24,0	24,0	
Assistente Técnico	Apoio à Experimentação					15								4,0	11,0	1			3	4	10	62,0	122,0	184,0
	Apoio à Gestão					4	10						66		8,0	12,0	2	3		1	52	529,0	857,0	1.386,0
Assistente Operacional	Apoio à Experimentação					20								2,0								120,0	3,0	123,0
	Apoio à Gestão					8	10								11,0	4,0	2	2		1	21	213,0	411,0	624,0
Total	57	44	81	53	1.285	1.633	40	142	22	264	7	66	112	95,0	10	12		3	42	206	1.656,0	2.518,0	4.174,0	

¹ Não estão incluídas as ausências por doença dos 3 trabalhadores não considerados “trabalhadores” em 31 de dezembro por se encontrarem na situação de ausência por doença por período superior a 6 meses. Se, à semelhança dos anos anteriores a 2015, fossem consideradas, o total de ausências passaria de 4174 para 5269 dias e abrangeria um total de 245 trabalhadores.

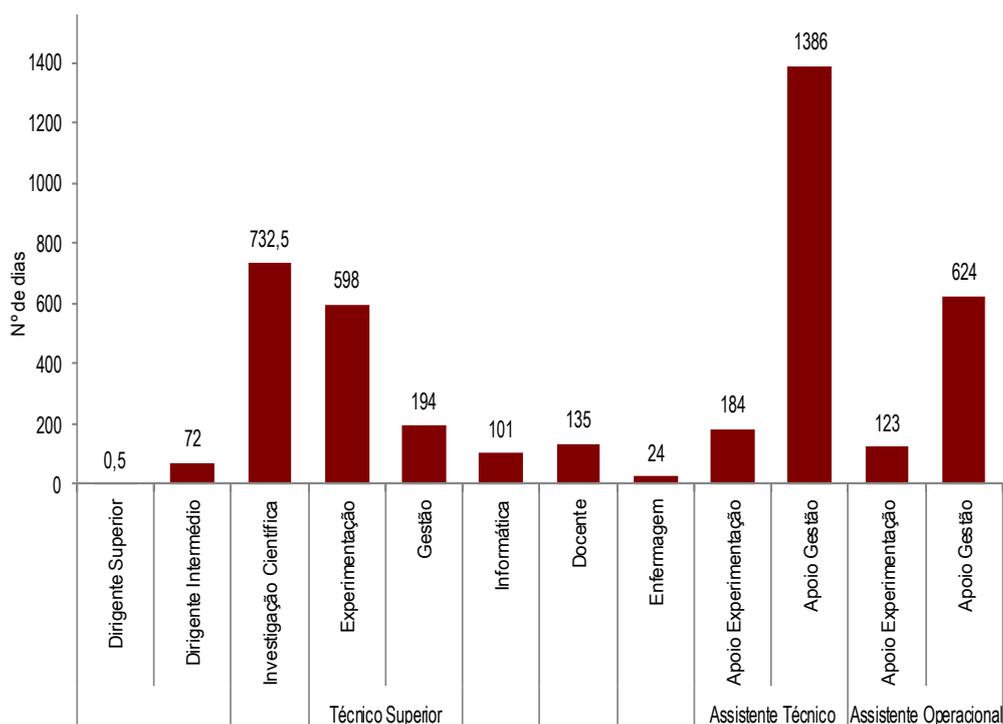


Figura 2.8 – Distribuição das ausências ao trabalho (em dias) por cargo/grupo/carreira e atividade

As ausências mantêm-se distribuídas de forma idêntica aos anos anteriores, permanecendo a doença o motivo que mais se destaca, com 69,9% do total de ausências (60,0% em 2017), seguido da assistência a familiares (6,9%) e outros motivos (5,9%).

A carreira de assistente técnico é a que apresenta maior número de dias de ausência (37,6% do total de ausências, seguida da carreira de técnico superior (19%).

2.2 Bolseiros

Em 31 de dezembro de 2018, encontravam-se no LNEC 106 bolseiros, distribuídos, por Unidades Orgânicas conforme apresentado no gráfico seguinte:

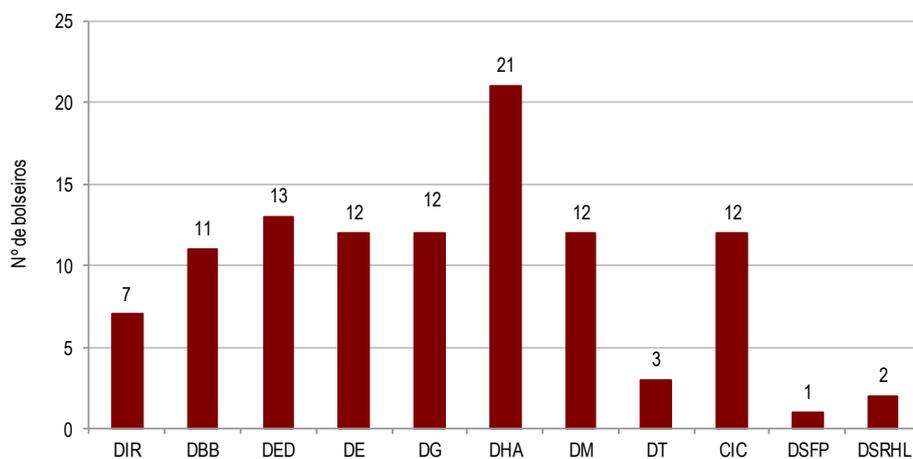


Figura 2.9 – Distribuição dos bolseiros enquadrados pelo LNEC em 31 de dezembro de 2018

No Quadro 2.7, apresenta-se a evolução do número de bolsеiros. Essa evolução traduz o esforço financeiro que o LNEC tem vindo a realizar numa área considerada de importância estratégica.

Quadro 2.7 – Evolução do número de bolsеiros de investigação científica e de gestão de ciência e tecnologia enquadrados pelo LNEC (situação no final de cada ano)

Tipo de Bolsa	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Pós-doubramento	1	3	1	1	-	3+1*	6+1*	8+2*	10+3+1**	9+6*	10+5*	13+5*	18+4*	15+3*	18+2*
Cientista convidado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1***	1***	-	-	-	-
Doutramento	5+8*	5+13*	6+13*	8+9*	9+12*	10+9*	10+8*	13+11*	6+14*	7+11*	8+6*	10+3*	12+2*	6+5*	3+4*
Iniciação investigação científica	16	21	23	29	27	27	24	24	19	15	13	9	10	8	10
Introdução investigação científica	-	-	2	2	2	1	-	2	2	-	-	-	-	-	2
Experimentação	1	1	4	5	15	18	22	24	22	21	20	18	19	19	17
Iniciação experimentação	12	17	20	23	17	20	21	21	19	19	16	8	9	6	5
Projeto FCT	pós-doubramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1
	investigação	-	-	6	11	15	19	26	25	26	16	8	2	-	5
	técnico investigação	-	-	6	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Projeto Outras Entidades	pós-doubramento						1	-	-	1	3	5	6	6	5
	investigação					8	6	6	7	11	7	10	12	11	11
	iniciação científica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
	técnico investigação							2	4	5	7	13	17	15	16
Mobilidade entre instituições I&D								1	1	1	1	1	-	-	-
Gestão de C&T	-	-	-	4	2	1	1	1	1	2	2	3	4	5	7
Total	43	60	75	93	99	117	126	140	136	125	110	101	113	105	106

* FCT/LNEC

** FCT

*** As bolsas de desenvolvimento de carreira, denominação existente até 2012, passaram a designar-se como bolsas de cientista convidado, com a aplicação do novo Regulamento das Bolsas de Investigação FCT (326/2013).

Os elementos apresentados no Quadro anterior mostram que o número de bolsеiros enquadrados pelo LNEC tem vindo a estabilizar em torno de 100, nos últimos anos.

2.3 Formação e valorização profissional

Durante o ano de 2018 realizaram-se 8 ações de formação interna. Esta formação não constava no plano inicial e decorreu da oportunidade de realização de formação especializada e adequada aos trabalhadores da carreira de investigação científica, das carreiras de regime geral que exercem funções em áreas técnico/científicas e de apoio à gestão e ainda a bolsеiros de investigação, distribuindo-se pelas seguintes ações de formação:

- Análise SWOT – Mapeamento informação SG LNEC-EM pra processo de transição
- Ensaio de pista – Wheel Tracking EN 12697-22:2003 + A1:2007
- Ensaio Marshall EN 12697-34:2012
- ISO/IEC 17025:2017 - Transição digital dos laboratórios
- Roadmap transição do SG LNEC-EM – Acreditação norma ISO/IEC 17025:2017
- Sistema de Controlo de Fumos

- Transição do SG LNEC-EM para ISO/IEC 17025:2017
- Transição do SG LNEC-EM para a nova versão da norma ISO/IEC 17025:2017

Além da formação organizada internamente, foram ainda frequentadas ações de formação externa. No Quadro seguinte indica-se a duração das ações de formação interna e externa.

Quadro 2.8 – Duração das ações de formação internas e externas

Tipo de ação/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	8				8
Externas	193	14	1	1	209
Total	201	14	1	1	217

Nestas ações de formação participaram 183 trabalhadores², tendo-se verificado um total de 508 participações, distribuídas, por grupo de pessoal, conforme a seguir se indica.

Quadro 2.9 – Participação dos trabalhadores em ações de formação internas e externas por grupo de pessoal

Grupo/cargo/carreira	Ações internas	Ações externas	Total	
	participações	participações	participações(*)	participantes(**)
Dirigente superior				
Dirigente intermédio		4	4	3
Investigação Científica	20	342	362	111
Técnico Superior	76	38	114	48
Informático		1	1	1
Docente				
Enfermagem		1	1	1
Assistente Técnico	12	7	19	14
Assistente Operacional	6	1	7	5
Total	114	394	508	183

Notas:

(*) – Considerado o total de ações realizadas pelos trabalhadores, em cada grupo, cargo ou carreira.

(**) – Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 ação de formação.

² Acrescem a este número, 64 bolsiros com 157 participações.

Aos trabalhadores do LNEC foram proporcionadas 6171:00² horas, distribuídas por grupo de pessoal conforme apresentado no quadro seguinte.

Quadro 2.10 – Número de horas de formação proporcionadas por grupo de pessoal

Grupo/cargo/carreira/	Horas despendidas em ações internas	Horas despendidas em ações externas	Total de horas em ações de formação
Dirigente Superior			
Dirigente Intermédio		362:00	362:00
Investigação Científica	32:00	4654:30	4686:30
Técnico Superior	145:30	545:30	691:00
Informático		2:30	2:30
Docente			
Enfermagem		12:00	12:00
Assistente Técnico	19:30	362:00	381:30
Assistente Operacional	23:30	12:00	35:30
Total	220:30	5950:30	6171:00

2.4 Considerações finais

Os resultados apresentados nas secções anteriores demonstram a continuação da tendência para o aumento médio da idade dos trabalhadores do LNEC, relacionada com as restrições à contratação de recursos humanos. Esta situação, bem como a ausência de possibilidades de progressão na carreira, suscita preocupações relativamente ao futuro da Instituição.

3. Informação Financeira

A elaboração do orçamento privativo do LNEC para 2018 teve por base a Circular Série A n.º 1387, de 03 de agosto de 2017, da Direcção-Geral do Orçamento, designadamente no que respeita à orçamentação da despesa e da receita, e teve naturalmente em consideração as dotações atribuídas a título de Receitas Gerais para o financiamento do seu Orçamento de Atividades (OA) e do seu Orçamento de Projetos (OP). Deve ainda salientar-se que, à semelhança dos anos anteriores, também o Orçamento de Estado (OE) para 2018, que veio a ser aprovado (Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro), não contemplou os aumentos de despesa resultantes da variação das remunerações previstas na Lei do Orçamento.

No que respeita à utilização dos recursos colocados à disposição do LNEC em termos de Receitas Gerais do OE, a taxa de utilização foi a seguinte:

Quadro 3.1 – Aplicação dos valores OE – Receitas Gerais (RG) + Financiamento no subsetor (Euros)

	Receita inicial (1)	Dotação ajustada (2)	Execução ³ (3)	% Execução (4)=(3)/(2)	Saldo 5=(2)-(3)
OA	10 100 000 ⁴	10 711 498	10 711 485	100%	13
OP	1 400 000	1 400 000	1 400 000	100%	0
Total	11 500 000	12 111 498	12 111 485	100%	0

No que concerne ao OA em particular, a dotação de Receitas Gerais do OE (RG) de 10 711 498 euros foi sendo disponibilizada em função das necessidades do LNEC ao longo do ano, sendo sempre, no entanto, na medida do estritamente indispensável para garantir tempestivamente os pagamentos dos compromissos institucionais, como os vencimentos líquidos aos seus colaboradores, à Caixa Geral de Aposentações (CGA). Sendo estas despesas consideradas como “certas e permanentes”, nalguns meses, foi necessário utilizar um valor superior ao duodécimo correspondente para colmatar a insuficiência da receita própria arrecadada para este efeito.

Quanto ao OP, sobre a dotação inicial de Receitas Gerais do OE de 1 400 000 euros incidiu um cativo de 12,5%, de acordo com o determinado no n.º 1 do Artigo 4.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, no valor de 175 000 euros. Este valor foi posteriormente descativado.

No que se refere às despesas pagas, no valor de 22 977 546 euros, em 2018, o LNEC suportou 47% dessas despesas através de autofinanciamento, no valor de 10 866 061 euros, conforme já apresentado na Figura 2.1.

A despesa total efetiva resulta da soma da despesa paga com a despesa processada que não foi paga por inexistência de receita para o efeito, ou seja, as dívidas que transitam da gerência de 2018 para a gerência de 2019. Em 2018, esse valor é de 3 072 328 euros, no Orçamento de Atividades, não se verificando qualquer dívida no Orçamento de Projetos (Nota: os valores indicados incluem a totalidade do IVA).

³ Valor usado em despesa.

⁴ Embora a previsão inicial da receita fosse de € 11 568 154, houve logo uma retenção no valor de € 1 468 154, que se manteve até ao fim do ano.

3.1 Gestão Financeira

No Quadro 3.2 e na Figura 3.1, apresenta-se a receita do LNEC, no valor de 25 288 679-euros, considerando as várias fontes de financiamento, incluindo os saldos consignados, no valor de 87 143 euros, e as operações extraorçamentais relativas a transferências para parceiros, no valor de 2 103 807.

Quadro 3.2 – Receitas do LNEC (2018 e 2017) (Euros)

Fonte de Financiamento		Receita 2018	Receita 2017
OE +	a) Orçamento do Estado (OE) – Receitas Gerais		
	Atividades (funcionamento)	10 711 498	10 120 000
	Projetos (investimento)	1 400 000	1 480 000
Transf Rec Própria de Outros Organismos	Sub-total do financiamento do OE	12 111 498	11600000
	b) Transferências de RP entre organismos (540) – IMT, IP		1 100 210
	Sub-total do financiamento concedido a) + b)	12 111 498	12 700 210
	c) Autofinanciamento/Receita própria (510+367)		
	Prestação de serviços C&T	7 849 579	7 792 283
	Outras receitas próprias	840 997	850 199
	Saldo da gerência anterior (ff522+368)	3 170	2 722
	Sub-total de receita própria	8 693 747	8 645 204
	d) Transferências de RG entre organismos (319+359)		
	Co-financiamento de projetos pela FCT	708 559	225 944
	Saldo da gerência anterior-(ff313) ⁵	214	
Autofinanciamento	e) FEDER Lisboa 2020 (414)		
	Co-financiamento do projeto FEDER	111 637	20 628
	f) FSE Lisboa 2020 (446)		
	Co-financiamento do projeto FSE	26 776	
	g) UE (482)		
	Co-financiamento de projetos pela UE	1 448 682	1 278 550
	Saldo da gerência anterior (ff358+488)	53 311	113 811
	Sub-total financiamento I&DI	2 349 179	1 638 933
	Subtotal Autofinanciamento c)+d)+e)+f)+g)	11 042 926	10 284 137
	Sub-Total OE + Autofinanciamento	23 154 424	22 984 347
	h) Operações extraorçamentais		
	Transferências para parceiros de projetos EU (ff480/482)	2 101 126	201 174
	Transferências para parceiros de outros projetos (ff441)	2 681	
	Saldos de gerências anteriores (ff319)		235 597
	Saldos de gerências anteriores (ff488)	30 448 ⁶	
	TOTAL	25 288 679	23 421 118

⁵ Este saldo, apesar de classificado na ff313, teve origem na ff 319, em 2017.

⁶ Ao saldo registado de € 30 844.28 foi deduzida a importância de € 396.69, considerada em 2017 como errada.

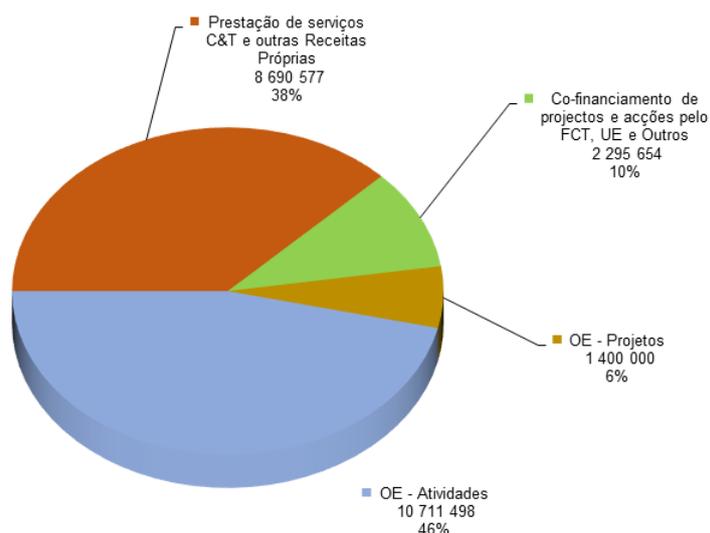


Figura 3.1 – Distribuição da Receita em 2018 (Euros)

De entre as receitas próprias do LNEC, a principal parcela é a resultante de faturação por serviços prestados. No quadro seguinte, apresentam-se os valores da faturação total do LNEC (sem IVA) nos últimos anos, verificando-se em 2018 uma ligeira recuperação relativamente ao ano anterior (cerca de 4%), com um valor semelhante ao de 2014.

Quadro 3.3 – Evolução recente da faturação do LNEC (valores em Euros, sem IVA)

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Faturação	10 214 801	10 571 831	9 660 552	10 092 628	10 638 804	9 246 668	9 581 139

No que se refere às despesas⁷, estas atingiram o montante total de 22 977 546 euros, valor semelhante ao verificado em 2017, repartido como indicado no quadro seguinte e na Figura 3.2:

⁷ No LNEC, as despesas, que não podem ultrapassar as receitas, são muito condicionadas pelo autofinanciamento, em particular pelos proveitos dos serviços de consultoria.

Quadro 3.4 – Execução da despesa por tipo de orçamento e fonte de financiamento (2018 e 2017)

Despesas	Orçamento/Fonte de financiamento					Total 2018 (€)	Total 2017 (€)
	Atividades			Projetos			
	OE-RG	Outras	Transf RP – Org	OE-RG	Outras		
Vencimentos (RCP)	9 500 445	3 767 473				13 267 918	13 021 242
Ação Social participada	1 211 040	2 067 234				3 278 274	3 302 634
Abonos variáveis ou eventuais		182 959				182 959	228 833
Sub-total – Desp Pessoal (DP)	10 711 485	6 017 666	0	0	0	16 729 151	16 552 708
Despesas com bolseiros		169 691		1 400 000	0	1 569 691	1 662 420
Sub-total - DP + Bolseiros	10 711 485	6 187 357	0	1 400 000	0	18 298 842	18 215 128
Outras despesas correntes		4 149 765	0	0	0	4 149 765	4 247 735
Sub-total - Despesas Correntes	10 711 485	10 337 122	0	1 400 000	0	22 448 607	22 462 863
Despesas de Capital		528 939	0	0	0	528 939	352 227
TOTAL	10 711 485	10 866 061	0	1 400 000	0	22 977 546	22 815 090

OE-RG - Orçamento do Estado, Receitas Gerais; Transf. RP – Org. Transferências de Receita Própria oriunda do IMT, IP; DP - Despesas com Pessoal; RCP – Remunerações Certas e Permanentes

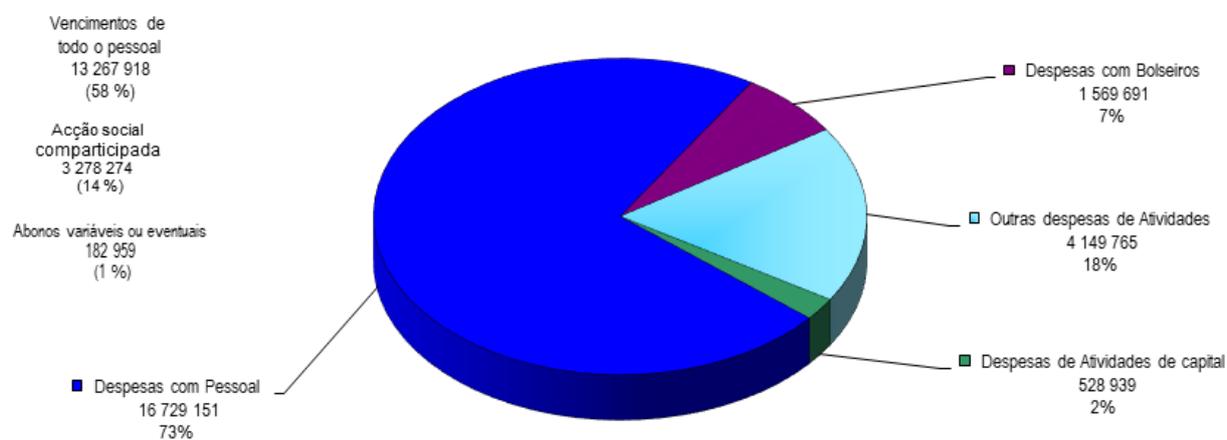


Figura 3.2 – Distribuição da Despesa em 2018 (Euros)

Face a 2017, em relação ao Orçamento de Atividades e em termos de despesa paga, verifica-se um muito ligeiro aumento de cerca de 1%, a preços correntes, das despesas com pessoal, devido a um aumento de aproximadamente 2% nas remunerações certas e permanentes (RCP) acompanhado duma diminuição de 20% nos abonos eventuais.

No ano de 2018, as RCP representaram cerca de 61% das despesas totais de atividades enquanto as “Outras despesas correntes” corresponderam a apenas 19% das despesas totais de atividades.

No âmbito do Orçamento de Projetos (OP), observa-se que o valor total de 2018, de 1 400 000 euros, é cerca de 5% inferior ao valor de 2017 (1 480 000 euros) e apenas suportou parte (89%) dos encargos relativos ao subsídio de manutenção dos Bolseiros de Investigação Científica (BIC), no valor de 1 569 691 euros.

A conjugação dos dados patentes nos quadros anteriores permite ainda concluir que a dotação do OE para o orçamento de atividades do LNEC representou, no ano de 2018, 80% das despesas com RCP⁸ e 50% do total das despesas de atividades (no qual está contida a contribuição para a CGA), percentagens inferiores às observadas em 2017, em ambos os casos.

No que respeita às outras despesas correntes de funcionamento no ano (não inclui as despesas não pagas no ano anterior), no valor de 4 257 872 euros em 2018, a sua repartição é a constante do Quadro seguinte.

Quadro 3.5 – Outras despesas correntes de funcionamento em 2018 e 2017 (Euros; Processado apenas os valores respeitantes às gerências)

Rubrica	2018		2017	
Aquisição de Bens	234 955	6%	265 191	6%
Aquisição de Serviços	2 638 649	62%	2 425 101	57%
<i>Encargos das instalações</i>	1 092 096	26%	1 046 345	25%
<i>Limpeza e Higiene</i>	362 623	9%	344 519	8%
<i>Segurança</i>	303 971	7%	262 672	6%
<i>Manutenção das instalações e de equipamentos</i>	92 306	2%	105 548	2%
<i>Estudos, pareceres e consultadoria</i>	52 984	1%	0	0%
<i>Outros serviços</i>	73 083	2%	40 962	1%
<i>Outros especializados</i>	138 557	3%	34 101	1%
<i>Outros</i>	523 029	12%	590 957	14%
Juros e outros encargos	40 307	1%	57 992	1%
Transferências Correntes (04)	535 213	13%	617 856	15%
Subsídios/Famílias/Outros (05)	4 970	0%	5 558	0%
Outras Despesas correntes	801 897	19%	880 001	21%
IVA	801 846	19%	879 287	21%
Outras	51	0%	714	0%
Total	4 255 990		4 251 698	

Das despesas processadas em 2018 (de valor aproximadamente igual às de 2017, mas 15% inferiores aos valores de 2016), destacam-se os encargos com a infraestrutura, nomeadamente os custos com a manutenção das instalações, com a limpeza e com a segurança, no valor de 1 758 690 euros. As transferências correntes, que incluem algumas das transferências para parceiros de projetos de I&DT dos quais o LNEC é coordenador, atingiram o valor de 535 213 euros.

No Quadro 3.6, apresenta-se o apuramento de saldos para o exercício de 2018, tendo em consideração a totalidade das receitas arrecadadas (Quadro 3.2), bem como das despesas efetuadas, incluindo o IVA.

⁸ A escolha das RCP para análise resulta do facto de as outras despesas de pessoal dependerem, em geral, dum maior número de fatores, o que torna difícil a comparação entre os vários anos.

Quadro 3.6 – Apuramento de saldos

	Receitas	Despesas	Saldo
OA	21 754 424	21 577 546	176 878
OP	1 400 000	1 400 000	0
Operações Extraorçamentais	2 134 255	1 710 639	423 6164
Total	25 288 679	24 688 185	600 494

No quadro e figuras seguintes apresenta-se, de forma resumida, a evolução das despesas e das receitas nos últimos 9 anos.

Quadro 3.7 – Evolução das receitas entre 2010 e 2018 (em Euros)

RECEITA						
Ano	OE + outro financ. Tutela		Própria			TOTAL
	RG-OA		RG-OP	Serviços Consultoria	Projetos cofinanciados	
	Inicial	Reforço				
2010	14 187 730	300 000	2 261 477	11 885 488	1 740 426	30 375 121
2011	12 616 091	650 000	2 617 365	11 873 674	2 434 546	30 191 676
2012	7 913 469	350 000	1 591 656	11 307 469	2 345 129	23 507 723
2013	8 004 139	1 050 000	1 650 054	9 816 105	2 557 023	23 077 321
2014	9 310 199 ⁹	2 479 755	1 645 251	8 751 661	1 894 195	24 081 061
2015	9 294 492	1 367 000	1 426 644	8 842 517	2 102 263	23 032 916
2016	9 854 189	700 000	1 297 986	8 687 160	3 258 942	23 798 277
2017	10 120 000	1 100 210	1 480 000	8 642 482	1 525 122	22 867 814
2018	10 100 000	611 498	1 400 000	8 690 577	2 295 654	23 097 729

Nota : Montantes em euros, a preços correntes, sem operações extraorçamentais e sem saldos não integrados.
RG-OA – receitas gerais de Atividades; RG-OP – receitas gerais de Projetos.

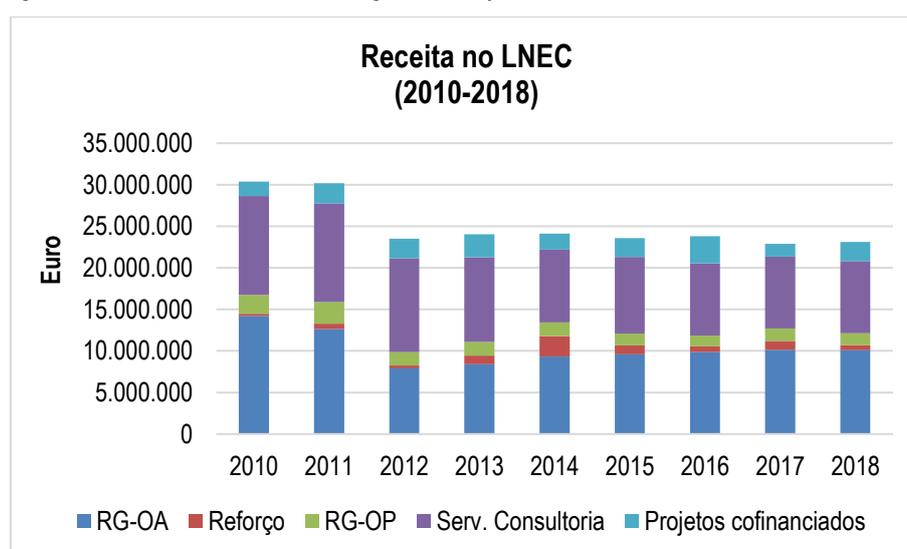


Figura 3.3 – Evolução da receita no LNEC, por fonte de financiamento (euros)

⁹ O valor inicialmente previsto de 9 611 587 euros foi posteriormente retido.

Quadro 3.8 – Evolução das despesas entre 2010 e 2018 (em Euros)

DESPESA					
Ano	Despesas de Pessoal	Bolseiros	Outras Desp. Correntes	Despesas de capital	Total
2010	21 367 125	1 703 011	6 023 973	1 136 238	30 230 347
2011	20 789 638	2 018 146	5 679 405	1 141 316	29 628 505
2012	15 608 247	1 615 182	4 976 953	745 696	22 946 078
2013	17 163 790	1 630 754	4 050 798	454 661	23 300 003
2014	17 499 793	1 513 111	4 730 920	302 424	24 046 248
2015	17 083 861	1 499 951	4 460 906	393 966	23 438 684
2016	16 366 417	1 698 321	5 376 282	386 796	23 827 816
2017	16 552 708	1 662 420	4 247 735	352 227	22 815 090
2018	16 729 151	1 569 691	4 149 765	528 939	22 977 546

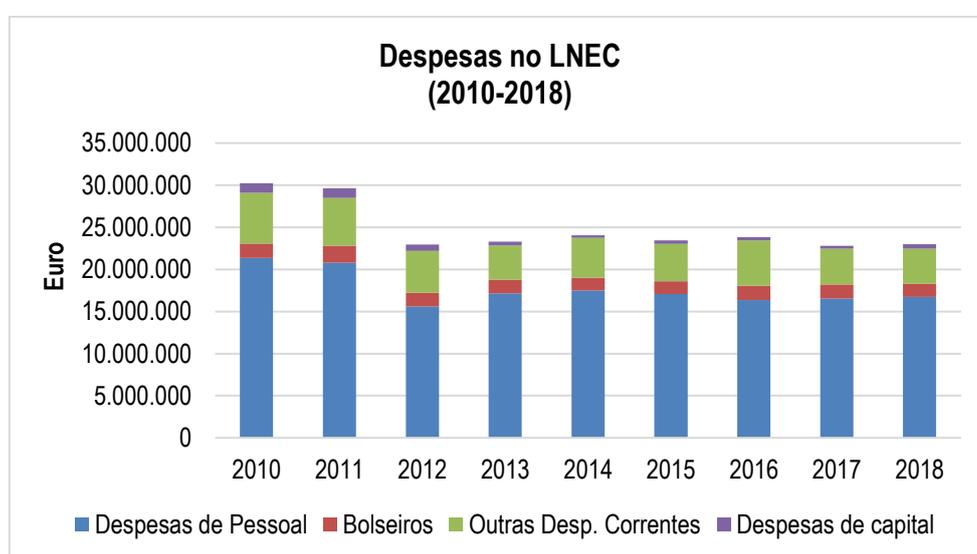


Figura 3.4 – Evolução da despesa no LNEC, por tipo de despesa

3.2 Considerações finais

Como se pode ver no Quadro 3.7 e na Figura 3.3, o orçamento do LNEC sofreu uma queda significativa a partir de 2012, sobretudo nas suas receitas gerais. No que respeita à atividade de investigação subsidiada, a receita tem evoluído de forma inconstante, dada a sua dependência dos ciclos de financiamento, em especial da União Europeia.

No ano de 2018, embora as receitas gerais de atividades tenham sofrido uma ligeira diminuição em relação ao ano anterior, a receita própria foi superior a 2017, embora não suficiente para alterar o quadro de dificuldades operacionais com que o LNEC se tem vindo a defrontar, como consequência da sua forte dependência de receitas próprias.

De destacar ainda que, em 2018, se manteve a dívida das entidades consulentes do LNEC, embora esta dívida se tenha reduzido relativamente a 2017. No Quadro seguinte, mostra-se a evolução desta dívida desde 2012.

Quadro 3.9 – Valores da dívida ao LNEC c/IVA no final de cada ano económico (Euros)

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Dívida acumulada	3 740 549	3 616 720	4 179 247	4 329 179	4 020 553	4 164 857	3 854 358

O ano económico de 2018 ficou ainda marcado pela dívida transitada da gerência anterior, no valor de 2 928 598 euros, que teve de ser cabimentado logo no início do ano, o que condicionou a operacionalidade da instituição durante o ano, quer ao nível de dotações orçamentais para cabimento, quer ao nível de fundos disponíveis para assumir compromissos. Para uma instituição como o LNEC, em que a génese de uma parte substancial da sua receita resulta da sua atividade como prestador de serviços ou como participante em projetos de I&D, as restrições impostas à despesa têm como efeito contraproducente a redução dessa receita.

Apesar do esforço de contenção da despesa de funcionamento (Figura 3.4), que se tem verificado nos últimos anos, continuou a verificar-se um saldo negativo na gerência de 2018, que se reflete na dívida a transitar para 2019. A origem desta dívida é muito anterior à gerência de 2018 e resulta da acentuada redução da comparticipação do Orçamento de Atividades da instituição em 2012 e 2013, como evidencia a Figura 3.3.

Junta-se em anexo as demonstrações financeiras que, à data de relato, proporcionam informação acerca dos ativos e passivos, dos custos suportados e proveitos obtidos durante o período em análise e do fluxo de recursos e que são o balanço, a demonstração de resultados, o mapa de fluxos de caixa e o anexo às demonstrações financeiras.

4. Instalações e equipamentos

O LNEC dispõe de um valioso e significativo conjunto de instalações experimentais e de equipamento de ensaios e testes que, em conjugação com a efetiva capacidade de os utilizar e explorar, lhe confere uma vantagem competitiva de relevo na realização de atividade experimental, indispensável não apenas para a produção e aplicação de conhecimentos científicos, mas também para o estudo e interpretação do comportamento de grandes obras, tendo em vista a salvaguarda de pessoas e bens.

A posse e boa utilização destes recursos materiais implicam a disponibilidade de um financiamento com significado, tanto para a sua operação e manutenção (preventiva e corretiva), como para a sua atualização ou substituição, ditada quer por se ter atingido o termo da respetiva vida útil, quer por necessidade de aumento de capacidades operacionais de modo a satisfazer maiores exigências de ensaio, quer, ainda, por razões de modernização tecnológica.

A maior parte das despesas de capital realizadas em 2018, de valor reduzido (apenas 528 939 euros, Figura 3.4) e financiadas quase exclusivamente por projetos de investigação, destinou-se apenas à aquisição e reparação de equipamentos em situações pontuais, em detrimento da remodelação e conservação das instalações.

5. Auto-avaliação

5.1 Resultados alcançados de acordo com o QUAR

Da análise dos dados do Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR do LNEC, que refletem a atividade desenvolvida, constata-se um resultado positivo, nomeadamente quanto à concretização dos seus objetivos operacionais.

Objetivos de Eficácia **Ponderação 35%**

Objetivo 1 Promover a criação de conhecimento científico nos domínios de especialidade do LNEC

Indicador 1	Peso 50%				
Número de teses e dissertações orientadas por investigadores do LNEC	Meta	Tolerância	Realizado	Classificação	Taxa Realização
	100	10	98	Atingiu	100%

O número de teses e de dissertações realizadas sob a orientação dos investigadores do LNEC demonstra a atividade científica desenvolvida, envolvendo não só o autor da tese/dissertação, os orientadores e outros recursos humanos, como também os recursos materiais, em particular laboratoriais, disponibilizados pela instituição.

O LNEC continua a ser reconhecido e procurado como entidade acolhedora, quer pelo ambiente de motivação vivido na instituição para a realização de atividades de investigação e desenvolvimento científico, quer pelas condições existentes para a prossecução da atividade experimental e pelos profissionais que acompanham e orientam esses estudos.

Indicador 2	Peso 50%				
Número de bolsas LNEC de investigação científica (média mensal)	Meta	Tolerância	Realizado	Classificação	Taxa Realização
	110	15	103	Atingiu	100%

O LNEC assume como sua missão a disseminação do conhecimento, não só através da realização de eventos científicos e da edição de publicações, mas também através da formação de recursos humanos, sob a forma de bolsas. Assim, este indicador é considerado um excelente indicador da eficácia desta instituição, dado ser uma das principais medidas do cumprimento da sua missão.

No resultado atingido incluem-se: as bolsas LNEC de investigação científica, atribuídas ao abrigo do Regulamento de Bolsas LNEC, em que o LNEC se assume como instituição financiadora total ou parcialmente; as bolsas de investigação integradas em projetos de investigação desenvolvidos pelo LNEC com financiamento externo e as bolsas de gestão de ciência e tecnologia e de técnico de investigação, ao abrigo do Regulamento de Bolsas FCT, financiadas pelo LNEC.

Objetivo 2 Criar e promover condições para a disseminação de conhecimento científico nos domínios de especialidade do LNEC

Indicador 3		Peso 50%			
Número de eventos científicos e técnicos organizados ou co-organizados pelo LNEC	Meta	Tolerância	Realizado	Classificação	Taxa Realização
	60	10	97	Superou	134%

Como instituição de investigação, o LNEC organiza e promove anualmente vários eventos científicos nacionais e internacionais, com a finalidade de disseminação do conhecimento científico e de promoção do encontro entre investigadores. Neste indicador incluem-se congressos, seminários e reuniões com esta finalidade.

Indicador 4		Peso 50%			
Número de publicações científicas	Meta	Tolerância	Realizado	Classificação	Taxa Realização
	300	50	308	Atingiu	103%

Este indicador é demonstrativo da importância da produção de trabalho científico e da motivação que lhe é inerente, por parte dos investigadores do LNEC.

Objetivo 3 Promover a atividade de investigação e a cooperação com instituições nacionais e estrangeiras

Indicador 5		Peso 70%			
Porcentagem do montante de financiamento externo com projetos de Investigação Programada (financiados por FCT, UE, entidades públicas ou privadas, ...), relativamente ao total de despesas	Meta	Tolerância	Realizado	Classificação	Taxa Realização
	8,5	1,25	10.0	Superou	110%

Entende-se este indicador como um medidor privilegiado da eficácia e da qualidade da instituição nos serviços prestados a entidades nacionais e estrangeiras, tanto mais que o LNEC não tem a exclusividade da sua prestação.

Entende-se este indicador como um medidor privilegiado da eficácia e da qualidade da instituição nos serviços prestados a entidades nacionais e estrangeiras, tanto mais que o LNEC não tem a exclusividade da sua prestação.

Indicador 6		Peso 30%			
Número de estágios realizados	Meta	Tolerância	Realizado	Classificação	Taxa Realização
	160	20	152	Atingiu	100%

Este indicador regista o número de estágios realizados no LNEC, por nacionais ou estrangeiros, não pertencentes ao mapa de pessoal do LNEC, com a finalidade de formação/qualificação académica ou profissional e solicitados por particulares, empresas ou estabelecimentos de ensino. São abrangidos diferentes tipos de estágios de acordo com as habilitações dos formandos e finalidade, desde estágios de habilitação profissional à realização de teses de pós-doutoramento

Considerando que estes estágios não geram nem titulam relações de trabalho subordinado, nem contratos de prestação de serviços, nem conferem o direito a remuneração, constituem um indicador, por excelência, do interesse no trabalho desenvolvido nesta instituição e, por consequência, do mérito da formação facultada.

O resultado obtido decorre do interesse na formação oferecida pela instituição.

Objetivo de Eficiência Ponderação 35%

Objetivo 4 Assegurar a sustentação de atividade do LNEC

Indicador 7		Peso 60%			
Percentagem do montante de autofinanciamento relativamente ao total das despesas	Meta	Tolerância	Realizado	Classificação	Taxa Realização
	50,0	10	48,06	Atingiu	100%

Sendo a percentagem de autofinanciamento do LNEC o nível de cobertura dos encargos, quer por receitas próprias resultantes da sua atividade de Ciência e Tecnologia, provindo essas receitas da procura dos serviços prestados pelo LNEC a entidades nacionais e estrangeiras, quer por transferências/financiamento no subsector, entende-se este indicador como importante medida da eficiência da instituição.

Indicador 8		Peso 40%			
Número de publicações técnicas (relatórios, notas técnicas, pareceres, ...), por investigador	Meta	Tolerância	Realizado	Classificação	Taxa Realização
	4,0	0,5	3,84	Atingiu	100%

Este indicador é demonstrativo da produção de trabalho técnico por parte dos trabalhadores do LNEC, resultando do variado leque de atividades de C&T desenvolvidas na instituição.

Estão incluídos neste indicador todas as publicações de carácter técnico, nomeadamente, relatórios, notas técnicas e pareceres, com destaque para os resultantes de estudos e pareceres desenvolvidos sob a forma de contrato, para o País e estrangeiro.

Objetivo de Qualidade Ponderação 30%

Objectivo 5 Promover o impacto positivo na sociedade e internamente na organização

Indicador 9		Peso 50%			
Número de estudos de investigação programada em parceria com outras entidades	Meta	Tolerância	Realizado	Classificação	Taxa Realização
	45	10	69	Superou	125%

Este indicador é demonstrativo do nível de qualidade da instituição face aos "serviços" prestados ao exterior que, na maioria dos casos, procuram o LNEC para o estabelecimento de colaboração em processos de estudo conjunto.

Indicador 10		Peso 50%			
Ind 10. Investimento em infraestruturas de investigação (despesa de capital (rubricas 07.01.*-07.01.09)/despesa total (sem RCP))	Meta	Tolerância	Realizado	Classificação	Taxa Realização
	7.5	1.5	5.45	Não atingiu	91%

O resultado alcançado, com uma taxa de realização de 91%, foi inferior à meta prevista, o que se deve fundamentalmente às dificuldades conjunturais de financiamento, agravadas por alguns atrasos na realização dos investimentos provocados pela burocratização dos processos.

5.2 Conclusões

Em 2018, o LNEC continuou a enfrentar o mesmo tipo de dificuldades sentidas nos anos anteriores, resultantes essencialmente do modelo de financiamento e do modelo de gestão, das restrições financeiras e das restrições relacionadas com a contratação de recursos humanos.

No final do ano o LNEC contava com 436 trabalhadores e 106 bolseiros. As restrições relacionadas com a contratação de recursos humanos continuam a resultar no aumento da idade média do conjunto de trabalhadores do LNEC (54 anos), a par da ausência de possibilidade de progressão na carreira, comprometendo o futuro da instituição.

O programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública- PREVPAP (DR n.º 249/2017, Série I de 2017-12-29) que estabeleceu os termos da regularização dos vínculos precários de pessoas que, de acordo com o Parecer da CAB, exerciam ou tinham exercido funções que correspondiam a necessidades permanentes da Administração Pública, sem vínculo jurídico adequado, não teve a sua conclusão em 2018. Este facto teve como consequência a manutenção, ao longo de todo este ano, de uma incógnita sobre a contratação e admissão de novos trabalhadores o que afetou de forma negativa a gestão de recursos humanos.

A prestação de serviços de ciência e tecnologia a entidades públicas e privadas, continuou a permitir ao LNEC a angariação de um volume significativo de receitas próprias (cerca de 38%) que, conjuntamente com as receitas provenientes de projetos de Investigação e Desenvolvimento financiados ao abrigo de programas nacionais e comunitários, possibilitaram o necessário equilíbrio orçamental; o autofinanciamento assegurou 47% do total das despesas de funcionamento e de investimento.

Os obstáculos operacionais decorrentes das restrições orçamentais e do insuficiente grau de flexibilidade com que se defronta a instituição, continuam a ter impactos negativos na angariação de receita própria e a dificultar a execução financeira e material dos projetos de investigação. As dificuldades financeiras continuam a comprometer fortemente a realização de investimentos para a manutenção e renovação do valioso património que constitui as infraestruturas experimentais em operação no LNEC.

Apesar das dificuldades apontadas, o LNEC continuou a cumprir cabalmente a sua missão, quer no que respeita à execução e coordenação de estudos de investigação científica e à prestação de serviços de ciência e tecnologia a entidades públicas e privadas, quer no que respeita às suas funções de assessoria ao Governo e às entidades que constituem a autoridade nos diversos setores da Administração Pública.

Da análise dos resultados alcançados com o QUAR, conclui-se que os cinco objetivos operacionais estabelecidos foram atingidos atingido (dos 10 indicadores, 3 foram superados, 6 foram atingidos e 1 não atingido). Desta forma, atendendo aos condicionamentos externos, considera-se que o desempenho da instituição foi bastante bom.

ANEXO

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DAS INFRAESTRUTURAS
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.
Balço em 31/12/2018

Valores em euro

Códigos das contas		Exercícios			
		2018			2017
		AB	AP	AL	AL
	Ativo				
	<i>Imobilizado:</i>				
	<i>Bens de domínio público:</i>				
451	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
452	Edifícios	0,00	0,00	0,00	0,00
453	Outras construções e infra-estruturas	0,00	0,00	0,00	0,00
454	Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar	0,00	0,00	0,00	0,00
455	Bens do património histórico, artístico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00
459	Outros bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00
445	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	<i>Imobilizações incorpóreas</i>				
431	Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
433	Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
443	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	<i>Imobilizações corpóreas</i>				
421	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
422	Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
423	Equipamento básico	21 448 335,89	20 954 353,76	493 982,13	401 872,15
424	Equipamento de transporte	143 764,97	138 344,52	5 420,45	6 930,45
425	Ferramentas e utensílios	2 872 735,61	2 866 863,23	5 872,38	7 214,22
426	Equipamento administrativo	8 107 986,56	7 952 440,63	155 545,93	171 238,09
427	Taras e vasilhame	65 997,71	65 997,60	0,11	0,11
429	Outras imobilizações corpóreas	2 963 341,87	2 875 681,88	87 659,99	99 647,33
442	Imobilizações em curso	93 789,46	0,00	93 789,46	0,00
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
		35 695 952,07	34 853 681,62	842 270,45	686 902,35
	<i>Investimentos financeiros</i>				
411	Partes de capital	7 197,02	3 197,02	4 000,00	4 000,00
412	Obrigações e títulos de participação	202 384,53	0,00	202 384,53	195 928,41
414	Investimentos em imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00
415	Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
441	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
		209 581,55	3 197,02	206 384,53	199 928,41
		35 905 533,62	34 856 878,64	1 048 654,98	886 830,76

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DAS INFRAESTRUTURAS
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.
Balanço em 31/12/2018

Valores em euro

Códigos das contas		Exercícios			
		2018			2017
		AB	AP	AL	AL
	Circulante:				
	<i>Existências:</i>				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	<i>Dividas de terceiros - Médio e longo prazo:</i>				
2812+2822	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	<i>Dividas de terceiros - Curto prazo:</i>				
2811+2821	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
211	Clientes, conta corrente	1 474 585,87	0,00	1 474 585,87	1 778 166,87
212	Contribuintes, conta corrente	0,00	0,00	0,00	0,00
213	Utentes, conta corrente	0,00	0,00	0,00	0,00
214	Clientes, contribuintes e utentes -Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	2 463 117,24	2 198 579,34	264 537,90	553 351,86
251	Devedores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	58,84	0,00	58,84	58,82
262+...+268	Outros devedores	383 057,21	0,00	383 057,21	675 215,88
		4 320 819,16	2 198 579,34	2 122 239,82	3 006 793,43
	<i>Títulos negociáveis:</i>				
151	Acções	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Títulos da dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00
159	Outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
	<i>Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:</i>				
13	Conta no Tesouro	689 518,60	0,00	689 518,60	247 254,38
12	Depósitos em instituições financeiras	323,79	0,00	323,79	3 490,95
11	Caixa	5 880,99	0,00	5 880,99	6 944,98
		695 723,38	0,00	695 723,38	257 690,31
	<i>Acréscimos e diferimentos:</i>				
271	Acréscimo de proveitos	1 767 748,52	0,00	1 767 748,52	1 804 003,86
272	Custos diferidos	31 712,13	0,00	31 712,13	50 236,67
		1 799 460,65	0,00	1 799 460,65	1 854 240,53
	Total de amortizações	0,00	34 853 681,62	0,00	0,00
	Total de provisões	0,00	2 201 776,36	0,00	0,00
	Total do activo	42 721 536,81	37 055 457,98	5 666 078,83	6 005 555,03

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DAS INFRAESTRUTURAS
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.
Balanço em 31/12/2018

Valores em euro

Códigos das contas		Exercícios	
		2018	2017
	Fundos Próprios e Passivo		
	Fundos Próprios:		
51	Património	10 506 555,52	10 506 555,52
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas	-17 426,67	-17 426,67
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
	Reservas:		
571	Reservas legais	0,00	0,00
572	Reservas estatutárias	0,00	0,00
573	Reservas contratuais	0,00	0,00
574	Reservas livres	0,00	0,00
575	Subsídios	0,00	0,00
576	Doações	365 453,93	359 823,88
577	Reservas decorrentes de transferências de ativos	0,00	0,00
59	Resultados transitados	-11 440 564,40	-11 708 229,52
88	Resultado líquido do exercício	-825 482,34	263 224,36
		-1 411 463,96	-596 052,43
	Passivo:		
29	Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo: (Cauções prestadas por terceiros - valores à ordem do LNEC)	0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
23111+23211	Empréstimos por dívida titulada	0,00	0,00
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
221	Fornecedores, conta corrente	931 583,68	733 468,55
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
222	Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
252	Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00
219	Adiantamentos de Clientes, contribuintes e utentes	83 345,47	83 345,47
2611	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	145 534,19	207 328,60
24	Estado e outros entes públicos	2 043 106,32	1 910 245,33
262+...+268	Outros credores	847 153,30	796 105,70
		4 050 722,96	3 730 493,65
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimo de custos	2 531 998,35	2 400 986,64
274	Proveitos diferidos	494 821,48	470 127,17
		3 026 819,83	2 871 113,81
	Total dos fundos próprios e do passivo	5 666 078,83	6 005 555,03

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DAS INFRAESTRUTURAS

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.

Demonstração dos resultados de 2018

Valores em euro

Contas		Exercícios	
		2018	2017
Custos e perdas			
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		0,00
	Mercadorias	0,00	0,00
	Matérias	0,00	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos	2 622 059,62	2 339 848,40
	Custos com o pessoal:	18 980 209,09	18 779 841,64
641+642	Remunerações	13 757 584,44	13 547 520,51
643 a 648	Encargos sociais	5 222 624,65	5 232 321,13
	Pensões	0,00	0,00
	Outros	5 222 624,65	5 232 321,13
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		12 969,25
66	Amortizações do exercício	251 486,77	311 523,33
67	Provisões do exercício	316 705,75	226 322,73
65	Outros custos e perdas operacionais	87 122,66	54 167,05
	(A)	22 257 583,89	21 724 672,40
68	Custos e perdas financeiros	52 982,18	57 329,09
	(C)	22 310 566,07	21 782 001,49
69	Custos e perdas extraordinários	188 654,68	140 288,54
	(E)	22 499 220,75	21 922 290,03
88	Resultado líquido do exercício	-825 482,34	263 224,36
		21 673 738,41	22 185 514,39
Proveitos e ganhos			
71	Vendas e prestações de serviços:	6 987 430,90	7 195 063,80
	Vendas de mercadorias	12 771,61	16 161,84
	Vendas de produtos	0,00	0,00
	Prestações de serviços	6 974 659,29	7 178 901,96
72	Impostos, taxas e outros	0,00	0,00
	Variação da produção	0,00	0,00
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
73	Proveitos suplementares	317 634,28	327 673,74
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:	13 938 201,56	14 099 780,81
741	Transferências - Tesouro	11 871 498,00	11 794 928,00
742 a 749	Outras	2 066 703,56	2 304 852,81
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00
	(B)	21 243 266,74	21 622 518,35
78	Proveitos e ganhos financeiros	177 713,91	172 753,74
	(D)	21 420 980,65	21 795 272,09
79	Proveitos e ganhos extraordinários	252 757,76	390 242,30
	(F)	21 673 738,41	22 185 514,39

Resumo

Resultados operacionais (B)-(A)	-1 014 317,15	-102 154,05
Resultados financeiros (D-B)-(C-A)	124 731,73	115 424,65
Resultados correntes (D)-(C)	-889 585,42	13 270,60
Resultado líquido do exercício (F)-(E)	-825 482,34	263 224,36

A1. Anexo às demonstrações financeiras à gerência de 2018

A1.1 Caracterização da entidade

A1.1.1 Identificação

Laboratório Nacional de Engenharia Civil, I. P.
Av. do Brasil, 101
1700-066 LISBOA

Pessoa Colectiva de Direito Público, desde 19 de novembro de 1946.
CAE Rev III: 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais.
NIF: 501389660.

A1.1.2 Legislação (Constituição, orgânica e funcionamento)

Lei Orgânica aprovada pelo Decreto-Lei n.º 157/2012, de 18 de julho.
Estatutos aprovados pela Portaria n.º 99/2013 de 6 de março.
Regulamento Interno homologado pelo Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações em 2013-04-19 e publicado no Diário da República de 2013-05-16.

São órgãos do LNEC:

- O conselho directivo;
- O fiscal único;
- O conselho de orientação;
- O conselho científico;
- A unidade de acompanhamento;
- A comissão paritária.

Tutela: Ministério do Planeamento e das Infraestruturas e, desde 2019-03-01, Ministério das Infraestruturas e Habitação
Regime financeiro: Autonomia administrativa e financeira

A1.1.3 Estrutura organizacional

O LNEC estrutura-se em:

- Unidades de investigação de nível I, designadas unidades departamentais;
- Unidades de investigação de nível II, designadas núcleos, integradas ou não em unidades departamentais;
- Direção de Serviços Financeiros e Patrimoniais, subdividida em duas divisões;
- Direção de Serviços de Recursos Humanos e Logística, subdividida em duas divisões.

A1.1.4 Descrição sumária das actividades

O LNEC exerce a sua acção, fundamentalmente, nos domínios das obras públicas, da habitação e urbanismo, do ambiente, da indústria dos materiais, componentes e outros produtos para a construção, e em áreas afins.

A1.1.5 Recursos humanos

A1.1.5.1 Direção em exercício de funções em 2018-12-31

Presidente:

- Carlos Alberto de Brito Pina.

Vogais:

- Maria de Lurdes Baptista da Costa Antunes.
- António Bento Franco.

A1.1.5.2 Recursos humanos

O quadro seguinte apresenta os recursos humanos da instituição em 31 de dezembro de 2018.

Grupo	Atividade	CTFP ¹	CTFP ²	CTFP ³	Comissão de serviço ⁴	Mobilidade	Total
Dirigente superior					3		3
Dirigente intermédio					6		6
Investigação científica		127		12			139
Técnico superior	Experimentação	87	1				88
	Gestão	18				2	20
Informática		14					14
Docente		5					5
Enfermagem		3					3
Coordenador técnico	Apoio à experimentação	6					6
	Apoio à gestão	14					14
Assistente técnico	Apoio à experimentação	24					24
	Apoio à gestão	82					82
Assistente operacional	Apoio à experimentação	13					13
	Apoio à gestão	19					19
Totais		412	1	12	9	2	436

¹ CTFP (Contrato de trabalho em funções públicas) por tempo indeterminado

² CTFP por tempo indeterminado em período experimental

³ CTFP a termo resolutivo certo

⁴ Comissão de serviço no âmbito da Lei de Vínculos, Carreiras e Remunerações (LVCR)

A1.1.5.3 Dirigentes

Situação em 31 de dezembro de 2018:

Nome	Cargo
Carlos Alberto de Brito Pina	Presidente do Conselho Directivo
Maria de Lurdes Baptista da Costa Antunes	Vogal do Conselho Directivo
António Bento Franco	Vogal do Conselho Directivo
José António da Cruz Paiva e Costa	Director de Serviços
Ana Paula Seixas Morais	Director de Serviços
Maria de Lurdes Correia Lopes	Chefe de Divisão
Joaquim Augusto Queirós Frazão Neto	Chefe de Divisão
Ana Cristina Varela Morgado	Chefe de Divisão
João Crisóstomo Pedrosa Moital Leal	Chefe de Divisão

A1.1.6 Organização contabilística

A1.1.6.1 Nota introdutória

No exercício de 2018 utilizou-se o software introduzido no exercício do ano de 2013 como solução informática integrada para a gestão financeira, patrimonial e de recursos humanos – o sistema Singap da Quidgest.

Durante o exercício efectuaram-se os reportes da execução orçamental e de pagamentos em atraso para o Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO) e, também, os reportes introduzidos pela Circular Série A n.º 1369 da DGO.

Relativamente às alterações orçamentais, manteve-se o critério de as contabilizar no sistema local – Singap – registando-as centralmente todos os meses. Para o efeito toma-se para data de referência o último dia útil de cada mês, extraindo-se no final de cada período o respectivo mapa. A partir desse mapa elabora-se informação dirigida ao Conselho Diretivo, onde de forma agregada se reproduzem as alterações orçamentais que foi necessário efetuar para garantir a execução do orçamento durante o mês, solicitando-se a respectiva autorização. Seguidamente esses dados são introduzidos manualmente no sistema SIGO do Ministério das Finanças. O mesmo conjunto de procedimentos é aplicado para a integração de saldos e para outros movimentos com idêntica natureza.

As alterações orçamentais que são da competência da Tutela e/ou Tutela e Ministério das Finanças, recolhem em primeiro lugar a autorização respetiva e só depois são tramitadas nos diferentes sistemas informáticos.

O ano de 2018 foi marcado negativamente pela insuficiência de recursos humanos especializados, situação que ainda se verifica aquando da elaboração das presentes demonstrações financeiras.

No que respeita à implementação do SNC-AP a informação contabilística necessária à prestação de contas com este referencial já existe, faltando no entanto, a disponibilização de alguns mapas críticos para a prestação de contas pela aplicação informática e familiarização com os novos conceitos.

A1.1.6.2 Manual de procedimentos

Existem Instruções de Serviço, as quais orientam sobre alguns procedimentos específicos.

Complementarmente foi inserida na Intranet informação relevante, do ponto de vista da entidade, bem como algumas orientações, que se procura manter atualizadas.

Existe um regulamento de Fundo de Maneio que tem enquadramento no Decreto-Lei N.º 155/92, de 28 de Julho.

A1.1.6.3 Livros de registo utilizados

Não existem fisicamente livros de registo.

A1.1.6.4 Organização do arquivo

O arquivo documental da despesa é executado tendo em conta o número de folha, isto é de autorização de pagamento, a qual agrega uma série de documentos. Desta forma, a folha constitui-se como um elemento aglutinador.

Utiliza-se o mapa diário de tesouraria para efetuar os controlos diários dos fluxos de tesouraria. Estes mapas, genericamente conhecidos como “mapas diários de tesouraria”, são mantidos em arquivo.

É garantido, na medida em que a disponibilidade de recursos humanos o permite, o princípio da segregação de funções – os funcionários que executam a contabilização dos documentos no módulo de tesouraria do sistema de gestão, são distintos dos que executam os pagamentos e dos que elaboram o mapa.

A1.1.6.5 Sistema informático

O sistema informático de gestão que o LNEC utiliza desde o exercício de 2013 é um sistema que integra três subsistemas – Financeiro, Recursos Humanos e Aprovisionamento/Património. Cada um destes três subsistemas, assentando em base de dados própria e anual, é composto por diversas aplicações especializadas. Assim, por exemplo, o Subsistema Financeiro integra uma aplicação para gestão orçamental e contabilística, uma para gestão de tesouraria, uma para homebanking, etc., num total de seis aplicações que são também designadas como módulos.

Com o sistema atual é possível extrair a totalidade dos mapas que constam do diploma do POCP, mas ainda não todos os previstos no SNC-AP

O apuramento do IVA é feito de forma sistemática e integralmente através do sistema informático. Os valores apurados são atualmente pagos diretamente pela conta bancária do LNEC na Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP), via transferência bancária por recurso ao *homebanking*.

Ainda em matéria de IVA o LNEC aplicou no ano de 2018 o regime atual a que se refere a circular N.º 1345, Série A da DGO, de 2009-01-06. Assim, os valores arrecadados de IVA na receita constituíram receita orçamental. Quanto à despesa, o IVA foi integralmente considerado despesa orçamental, independentemente do valor suportado ser ou não passível de dedução.

A1.1.6.6 Demonstrações financeiras intercalares

O sistema de gestão regista informação em tempo real, o que permite extrair em qualquer momento os mapas pretendidos, bastando para o efeito, definir os critérios adequados à sua extração (tem naturalmente de ser assegurado o controlo dos movimentos diários, de forma a garantir fidelidade aos resultados apresentados).

Procurou-se assegurar o cumprimento dentro dos prazos de todos os reportes que são solicitados.

A1.1.6.7 Existência de descentralização contabilística

Não há descentralização contabilística no LNEC.

A1.1.7 Outra informação considerada relevante

Nada a referir.

A1.2 Notas ao balanço e à demonstração de resultados

A1.2.1 Disposições do POCP excecionalmente derogadas

No domínio do imobilizado corpóreo, cinco edifícios do campus do LNEC foram avaliados em 2011 por entidade creditada. Os resultados dessa avaliação são apresentados no quadro seguinte.

Natureza da Ocupação/ Designação	Área Bruta Construção	Método do Rendimento	Método dos Custos	Valor de Mercado do Imóvel	
				Valor Unitário Habitação	Valor Total
	(m ²)			(€/m ²)	(€/m ²)
Edifícios					
Arantes e Oliveira	16 558,43	16 666 129,33	16 574 000,00	1 004	16 620 000
Calouste Gulbenkian	8 717,37	10 242 513,33	10 045 000,00	1 163	10 140 000
Manuel Rocha	9 867,53	9 556 690,13	9 876 000,00	985	9 720 000
Ferry Borges	2 524,83	2 709 053,33	2 970 000,00	1 125	2 840 000
Salas de Actividades e Armazém 1	392,80	454 506,67	475 000,00	1 171	460 000
Total	38 060,96	39 628 892,80	39 940 000,00	1 045	39 780 000

Fonte: Relatório de Avaliação da Terraval, ponto 6 - Avaliação

Apesar de ter sido efetuada esta avaliação, os valores não constam do Balanço do LNEC, tendo em conta o que dispõe a Portaria n.º 671/2000 (2.ª série) de 17 de Abril de 2000, designadamente o n.º 2 do Artigo 15.º, Capítulo IV sob o título Normas Específicas do CIIDE o qual refere "A inventariação dos imóveis pressupõe a existência de título de utilização válido e juridicamente regularizado, tanto nos casos em que confira a posse como o direito de uso, a favor da entidade contabilística." Não estando a situação dos imóveis do LNEC juridicamente regularizada, não devem portanto tais valores ser objeto de registo contabilístico no Imobilizado. Esta situação porém, impede a leitura correta da verdadeira situação financeira do

Instituto. Sobre este assunto o LNEC continuará a envidar esforços para dar sequência ao cumprimento das disposições contempladas na legislação, designadamente o Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de Agosto, Resolução do Conselho de Ministros n.º 162/2008, de 24 de Outubro, bem como a Portaria n.º 95/2009 do MFAP, de 29 de Janeiro.

Assinala-se ainda o facto de não serem igualmente evidenciados contabilisticamente os valores associados aos movimentos ocorridos no processo de produção pelo LNEC de publicações para venda, bem como stocks destas obras que eventualmente existam.

A1.2.2 Comentário às contas do balanço e de demonstração de resultados não comparáveis com as do exercício anterior

A1.2.3 Critérios valorimétricos

O cálculo das amortizações é feito de acordo com o que dispõe a Portaria n.º 671/2000 de 17 de Abril, a quotas constantes numa base anual.

As dívidas de clientes contabilizadas em 211 – “Clientes, c/c” com antiguidade superior a 365 dias foram transferidas para 218 – “Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa”, com reflexo nos lançamentos contabilísticos associados a cada um dos documentos representativos dessas dívidas. De notar que esta contabilização documento a documento é um procedimento que foi interrompido no exercício de 2013 por limitações do software, que foram ultrapassadas tornando possível voltar a fazê-lo no exercício de 2014.

O imobilizado é valorizado ao custo de aquisição, ou seja, custo do bem acrescido das despesas incorridas com a aquisição, de modo a proporcionar-lhe as condições de funcionamento e ainda o valor resultante da parte do IVA que não é dedutível, por força do regime de *pro rata* do LNEC.

Os investimentos financeiros estão valorizados ao custo de aquisição.

A1.2.4 Cotações utilizadas para a conversão em moeda portuguesa das contas incluídas nas demonstrações financeiras originalmente expressas em moeda estrangeira

Não houve registos desta natureza no LNEC em 2018.

A1.2.5 Medida em que o resultado do exercício foi afetado

- a) Por valorimetrias diferentes das previstas no capítulo 4 – «Critérios de valorimetria»;
- b) Por amortizações do ativo imobilizado superiores às adequadas;
- c) Por provisões extraordinárias respeitantes ao ativo.

Nenhuma das alíneas anteriores se aplicou ao LNEC em 2018.

A1.2.6 Comentário às contas 431 - «Despesas de instalação» e 432 - «Despesas de investigação e desenvolvimento»

Não existem movimentos nem saldos nas contas 431 e 432.

A1.2.7 Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os quadros seguintes

Amortizações do período

Rubricas	Valores em euro			
	Saldo inicial	Reforço	Regulariz.	Saldo final
De bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00
De imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
De investimentos em imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	34 859 915,76	251 486,76	257 720,91	34 853 681,62
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	20 875 477,88	142 614,62	63 738,74	20 954 353,76
Equipamento de transporte	141 834,52	1 510,00	5 000,00	138 344,52
Ferramentas e Utensílios	2 875 084,82	1 442,41	9 664,00	2 866 863,23
Equipamento administrativo	8 015 928,23	93 625,77	157 113,37	7 952 440,63
Taras e Vasilhame	65 997,60	0,00	0,00	65 997,60
Outras imobilizações corpóreas	2 885 592,71	12 293,96	22 204,80	2 875 681,88

As contas de provisões para investimentos financeiros apresentam saldos nulos e nelas não se registaram movimentos no ano.

A1.2.8 Apresentação desagregada do mapa anterior para evidenciar informações diversas

No quadro seguinte apresentam-se os movimentos ocorridos no imobilizado corpóreo no ano de 2018.

Movimentos no imobilizado corpóreo no período

	Valores euro				
	Saldo inicial	Aquisições Líquido de Abates	Outras regularizações	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
	1	2	3	4	5=1+2+3-4
Imobilizações corpóreas	35 546 818,11	55 344,50	0,00	34 853 681,62	748 480,99
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	21 277 350,03	170 985,86	0,00	20 954 353,76	493 982,13
Equipamento de transporte	148 764,97	-5 000,00	0,00	138 344,52	5 420,45
Ferramentas e Utensílios	2 882 299,04	-9 563,43	0,00	2 866 863,23	5 872,38
Equipamento administrativo	8 187 166,32	-79 179,76	0,00	7 952 440,63	155 545,93
Taras e Vasilhame	65 997,71	0,00	0,00	65 997,60	0,11
Outras imobilizações corpóreas	2 985 240,04	-21 898,17	0,00	2 875 681,88	87 659,99

Foi adquirido imobilizado corpóreo no valor de €313 065,41¹.

Foi abatido imobilizado corpóreo no valor de €257 720,91².

Foi recebido em doação imobilizado corpóreo no valor de €5 630,05³.

¹ Contabilizado em contas 42

² Idem

³ Ibidem

A1.2.9 Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período

Não se registaram movimentos desta natureza no exercício nem em exercícios anteriores.

A1.2.10 Indicação dos diplomas legais e normas emitidas por entidades competentes nos termos dos quais se baseou a reavaliação dos bens do imobilizado

Não se registaram reavaliações.

A1.2.11 Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações

Não houve qualquer reavaliação.

A1.2.12 Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso

- a) Imobilizações em poder de terceiros, incluindo bens de domínio público cedidos por contrato de concessão, em conformidade com o estabelecido em 4.1.7;
Não há situações desta natureza no LNEC.
- b) Imobilizações afectas a cada uma das actividades da entidade;
O LNEC não regista as suas imobilizações corpóreas por afectação a actividades.
- c) Imobilizações implantadas em propriedade alheia;
Não existe informação de situações abrangidas por este ponto.
- d) Imobilizações localizadas no estrangeiro;
O LNEC não possui imobilizações no estrangeiro.
- e) Imobilizações reversíveis;
O LNEC não possui imobilizações desta natureza.

A1.2.13 Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos

Não houve utilização de bens em regime de locação financeira.

A1.2.14 Relação dos bens do imobilizado que não foi possível valorizar, com razões dessa impossibilidade

Não foi ainda no presente exercício que se reuniram as condições para valorizar o imobilizado corpóreo imóvel – edifícios e outras construções e logradouros. A este respeito remete-se para informação detalhada em 8.2.1.

A1.2.15 Identificação dos bens de domínio público que não são objecto de amortização e indicação das respectivas razões

O LNEC não detém bens de domínio público.

A1.2.16 Designação e sede das entidades participadas, com indicação da parcela detida bem como dos capitais próprios ou equivalente e do resultado do último exercício em cada uma dessas entidades, com menção desse exercício

Entidades societárias participadas

Denominação Social	NPC	Capital Próprio	Volume de Negócios	Result. Liq.	Activo Total	Número de Empregados	Unidade Monetária	Notas
1	2	3	4	5	6	7	8	9
IMOTRON - Edifícios Inteligentes, SA	502942320	374 000	0	-69 874	44 814	0	EURO	1) 2)
CAMINEO SAS	48241880300029	80 000	687 609	93 976	639 467	N/D	EURO	3)

1) Dados de 2005

2) Empresa insolvente ou encerrada. Desconhece-se a situação exata.

3) Entidade francesa. Dados referentes ao exercício de 2011, últimos divulgados. Na coluna 2 inscreveu-se o número SIREN - identificador legal francês.

Entidades não societárias participadas

Valores em euro

Denominação Social	NPC	Capital Próprio	Volume Negócios	Resultados Líquidos	Activo Total	Número Empregados	Observações
1	2	3	4	5	6	7	9
ADENE Agência para a Energia	501618392	7 049 725	8 333 633	1 408 683	27 928 807	86	Ano 2016
LECM Laboratório de Engenharia de Macau	412 PROC 612	541 331	11 549 975	1 959 402	14 344 629	161	Ano 2017 ⁽¹⁾
ICTPOL Instituto de Ciência e Tecnologia de Polímeros	502437081	638 686	52 528	-16 642	713 302	N/D	Ano 2017
FUNDCIC Fundo para o Desenvolvimento das Ciências da Construção	502972076	85 987	62 820	-24 947	87 265	N/D	Ano 2017
CEVALOR Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais	502427035	853 197	1 165 154	-305 442	3 312 222	31	
FPA Fundação Portugal África	503530409	11 385 069		-114 117	13 199 831	3	Ano 2017
CRP Centro Rodoviário Português	504291211	332 702	295 099	39 238	369 104	2	Ano 2016
CERTIF Associação para a Certificação de Produtos	504206206	150 000	2 092 182	205 191	3 925 161	20	Ano 2018
RELACRE Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	500960410	880 712	559 422	11 959	1 138 414	9	Ano 2017

⁽¹⁾ Entidade macaense. Os valores inscritos resultam da conversão de Pataca para Euro à taxa de câmbio 2018-12-29 do Banco de Portugal (9,23650MOP/€).

A1.2.17 Relativamente aos elementos incluídos nas contas «Títulos negociáveis» e «Outras aplicações de tesouraria», indicação, quando aplicável, da natureza, entidades, quantidades, valores nominais e valores de balanço

Nada a referir.

A1.2.18 Discriminação da conta «Outras aplicações financeiras», com indicação, quando aplicável, da natureza, entidades, quantidades, valores nominais e valores de balanço

Nada a referir.

A1.2.19 Indicação global, por categorias de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre os custos de elementos do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados, e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado

Não se aplica ao LNEC.

A1.2.20 Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do activo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo de mercado

Não se aplica ao LNEC.

A1.2.21 Indicação e justificação das provisões extraordinárias respeitantes a elementos do activo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor

Não se aplica ao LNEC.

A1.2.22 Valores globais das existências que se encontram fora da entidade (consignadas, em trânsito, à guarda de terceiros)

Não se aplica ao LNEC.

A1.2.23 Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço

Dívidas de cobrança duvidosa:

- Valor inicial €2 470 035,37
- Reforço €60 355,90
- Anulação €67 274,03
- Total €2 463 117,30

A1.2.24 Valor global das dívidas ativas e passivas respeitantes ao pessoal da entidade

Dívidas ativas: €270 239,44.

Dívidas passivas: €80 003,20.

A1.2.25 Quantidade e valor nominal de obrigações e de outros títulos emitidos pela entidade, com indicação dos direitos que conferem

O LNEC não emitiu quaisquer títulos.

A1.2.26 Discriminação das dívidas incluídas na conta «Estado e outros entes públicos» em situação de mora

Em 31 de dezembro estavam em dívida pagamentos à CGA no montante de €1 194 727,60 que já se encontram saldados na data de elaboração do presente documento (€815 604,96 de contribuições da entidade patronal e €379 122,64 de retenções a funcionários).

A1.2.27 Valor das dívidas a terceiros (ou parte de cada uma delas) a mais de cinco anos. Esta indicação deve ser repartida de acordo com as rubricas constantes do balanço

O LNEC não apresenta dívidas a terceiros de antiguidade igual ou superior a cinco anos.

A1.2.28 Valor das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela entidade, com indicação da natureza e forma destas, bem como da sua repartição em conformidade com as rubricas do balanço

O LNEC não apresenta situações desta natureza.

A1.2.29 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais, bem como os avales prestados

Responsabilidade por garantias prestadas

Valores em euro

Entidades	Posição em 1 de Janeiro de 2018	Concedidas no ano	Natureza	Valor	Posição em 31 de dezembro de 2018	Observações
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Avales						
Internos						
Externos						
Garantias bancárias						
Hidroelétrica de Cahora Bassa	100 112,66	2016	Caução		0,00	Terminou em 22 de abril
Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA	11 475,00	2016	Caução		11 475,00	
Instituto Tecnológico e Nuclear	725,00	2008	Caução		725,00	
EP-Estradas Portugal,EPE	15 000,00	2012	Caução		15 000,00	
"	5 750,00	2014	Caução		5 750,00	
"	16 250,00	2014	Caução		16 250,00	
Infraestruturas de Portugal, SA		02 de abril	Caução	16 250,00	16 250,00	
"		22 de maio	Caução	26 450,00	26 450,00	
Portos dos Açores, SA		01 de fev.	Caução	4 300,00	4 300,00	
Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.		04 de set.	Caução	8 530,00	8 530,00	
	149 312,66				104 730,00	

A1.2.30 Indicação da diferença, quando levada ao activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.

Não aplicável.

A1.2.31 Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício.

Valores em euro

Código das contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
19 Provisões para aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
291 Provisões para cobranças duvidosas	1 916 683,51	316 705,75	34 809,92	2 198 579,34
292 Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00	0,00	0,00
39 Provisões para depreciação de existências	0,00	0,00	0,00	0,00
49 Provisões para investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
	1 916 683,51	316 705,75	34 809,92	2 198 579,34

A conta 291 foi debitada pelo valor da redução da provisão para clientes de cobrança duvidosa e creditada pelo valor da provisão efectuada no ano.

O critério para a redução da provisão teve por base o recebimento, durante o ano de 2018, de valores que se encontravam provisionados. A provisão foi reforçada com base em clientes cuja conta 218 não apresentava movimentos desde 2017, deduzindo os recebimentos que ocorreram entre a data do fim do exercício (2018-12-31) e a da prestação de contas.

A1.2.32 Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 - «Fundo patrimonial», constantes do balanço.

Os resultados transitados sofreram a seguinte alteração:

A débito

Pela regularização contabilística das joias de inscrição da Proforum e ISQ que tinham sido registadas como investimentos financeiros, perfazendo o total de €349,16.

Pela entrega do saldo do orçamento de atividades da fonte de financiamento 311 relativo ao exercício de 2018 no montante de €13,35.

A crédito

Pela transferência do resultado líquido positivo de 2017 no valor de €263 224,36.

Pelo recebimento em doações da Parceria Portuguesa para a Água de três computadores portáteis e três monitores Lenovo, duas *dock stations* Lenovo Thinkpad e 1 projetor Epson no montante total de €5 630,15.

Pela regularização contabilística do saldo credor da conta POCP 2688905172-LNEC, importado da Minimal em 2013, no valor de €4 803,22.

A1.2.33 Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Todas as aquisições de bens foram imediatamente contabilizadas como custo.

A1.2.34 Demonstração da variação da produção

Não se aplica.

A1.2.35 Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, registado na conta 71 - «Vendas e prestações de serviços», por actividade e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes

Classificação económica	Descrição	Valores em euro	
		2018	2017
07010201	Livros e Documentação Técnica	13 016,51	16 161,67
07010201	Revistas	0,00	0,00
07020201	Estudos, Pareceres, Proj. e Consult.	6 535 820,82	6 691 809,10
07020301	Vistorias e Ensaios	289 947,35	294 263,50
07020801	Serv. Sociais, Recre., Cult. e Desp.	198 736,98	215 923,69
Totais		7 037 521,66	7 218 157,96

A1.2.36 Desdobramento da conta 75 – «Trabalhos para a própria entidade», por rubricas da conta de imobilizado

Não tem aplicação no LNEC.

A1.2.37 Demonstração dos resultados financeiros

Valores em euro							
Código das contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das contas	Proveitos e ganhos	Exercícios	
		2018	2017			2018	2017
681	Juros suportados	32 207,18	49 171,73	781	Juros obtidos	8,68	0,00
682	Perdas em empresas filiais e associadas	0,00	0,00	782	Ganhos em empresas filiais e associadas	0,00	0,00
683	Amortizações de investim. em imóveis	0,00	0,00	783	Rendimentos de imóveis	155 718,30	159 876,68
684	Provisões para aplicações financeiras	0,00	0,00	784	Rendimentos de particip. de capital	0,00	0,00
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00	785	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	12 877,06
687	Perdas na alienação de aplic. de tesouraria	0,00	0,00	786	Descontos de pronto pag. obtidos	0,00	0,00
688	Outros custos e perdas financeiros	20 775,00	8 157,36	787	Ganhos na alienação de aplic. de tesouraria	0,00	0,00
				788	Outros prov. e ganhos financeiros	21 986,93	0,00
	Resultados financeiros	124 731,73	115 424,65				
		177 713,91	172 753,74			177 713,91	172 753,74

A1.2.38 Demonstração dos resultados extraordinários

Valores em euro							
Código das contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das contas	Proveitos e ganhos	Exercícios	
		2018	2017			2018	2017
691	Transferências de capital concedidas	0,00	0,00	791	Restituição de impostos	0,00	0,00
692	Dívidas incobráveis	0,00	0,00	792	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693	Perdas em existências	0,00	0,00	793	Ganhos em existências	0,00	0,00
694	Perdas em imobilizações	0,00	450,25	794	Ganhos em imobilizações	0,00	102,50
695	Multas e penalidades	0,00	25,11	795	Benefícios de penalidades contratuais	0,00	0,00
696	Aumentos de amortiz. e de provisões	0,00	3 197,02	796	Reduções de amortiz. e de provisões	34 809,92	102 244,50
697	Correções relativas a exercícios anteriores	170 121,82	136 616,16	797	Correções relativas a exercícios anteriores	10 951,77	4 753,07
698	Outros custos e perdas extraordinárias	18 532,86	0,00	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	206 996,07	283 142,23
699	Despesa com Contas de Ordem	0,00	0,00	799	Outros	0,00	0,00
	Resultados extraordinários	64 103,08	249 953,76				
		252 757,76	390 242,30			252 757,76	390 242,30

A1.2.39 Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

Faturação

Valores em euro

Ano	Faturação		Recebimentos ¹	
	Total	Média mensal	Total	Média mensal
2018	8 334 640,87	694 553,41	10 120 642,33	843 386,86
2017	⁽⁸⁾ 10 604 963,38	883 746,95	10 820 371,53	901 697,63
2016	⁽⁷⁾ 8 503 644,40	708 637,03	8 800 059,17	733 338,30
2015	⁽⁶⁾ 9 409 700,92	784 141,74	8 818 796,57	734 899,71
2014	⁽⁵⁾ 9 712 186,20	809 348,90	9 169 250,79	764 104,23
2013	12 818 133,34	1 068 177,78	11 485 220,56	957 101,71
2012	⁽⁴⁾ 9 808 008,27	817 334,02	11 712 716,76	976 059,73
2011	⁽³⁾ 11 785 851,84	982 154,32	12 325 146,66	1 027 095,56
2010	12 209 602,30	1 017 466,86	11 007 435,47	917 286,29
2009	⁽²⁾ 12 270 826,05	1 022 568,84	12 018 885,18	1 001 573,77

NOTA: Tem por base o contabilizado na conta-corrente de clientes

¹ Inclui recebimentos de faturação emitida em anos anteriores.

² Não inclui o valor de €1 500 000 transferido pelo INCI.

³ Não inclui o valor de €650 000 transferido pelo INCI.

⁴ Não inclui o valor de €350 000 transferidos pelo INCI.

⁵ Não inclui €2 400 000 de transferências recebidas de outras entidades com a mesma Tutela (IMT, INAC e INCI).

⁶ Não inclui €1 367 000 de transferências recebidas de outras entidades com a mesma Tutela (IMT).

⁷ Não inclui €700 000 de transferências recebidas de outras entidades com a mesma Tutela (IMT).

⁸ Não inclui €1 100 210 de transferências recebidas de outras entidades com a mesma Tutela (IMT).

Valores em euro

Anos	Valor dos recebimentos no ano de clientes de cobrança duvidosa	Anulações no ano em clientes cobrança duvidosa
2018	28 484,64	38 789,39
2017	97 504,34	545 615,15
2016	264 656,43	0,00
2015	359 945,67	2 145,00
2014	301 597,06	22 242,62
2013	225 417,31	330,00
2012	332 176,88	146 386,07
2011	200 340,20	5 400,00
2010	250 348,60	15 630,31
2009	529 929,80	46 813,61

NOTA: Tem por base o contabilizado em clientes de cobrança duvidosa

Saldo de clientes

O quadro seguinte revela a evolução do saldo da conta-corrente de clientes e de clientes de cobrança duvidosa nos últimos 10 anos.

Valores em euro

Anos	211-Clientes c/c	218-Clientes de cobrança duvidosa	Saldos totais a passar em dívida
2018	1 474 585,87	2 463 117,24	3 937 703,11
2017	1 778 166,87	2 470 035,37	4 248 202,24
2016	1 629 808,16	2 474 090,00	4 103 898,16
2015	2 163 206,22	2 249 318,85	4 412 525,07
2014	1 666 423,37	2 512 823,53	4 179 246,90
2013	1 332 912,78	2 283 807,43	3 616 720,21
2012	1 499 167,29	2 241 382,12	3 740 549,41
2011	3 403 875,78	1 850 033,99	5 253 909,77
2010	3 943 170,60	1 288 661,44	5 231 832,04
2009	3 364 367,50	1 135 881,17	4 500 248,67

O critério para a transferência da dívida de “Clientes – c/c” para “Clientes de cobrança duvidosa” consistiu em passar para esta última a dívida que, à data de 31 de Dezembro, apresenta uma mora superior a 365 dias. O valor ainda elevado registado na conta de clientes de cobrança duvidosa reflete a dificuldade que o LNEC vem experimentando na cobrança da dívida.

O prazo que o LNEC genericamente confere aos seus clientes para o pagamento das facturas é de 35 dias. A faturação emitida para “Clientes – c/c”, em dezembro de 2018, ascendeu a €1 599 691,98.

A emissão de notas de crédito relativas a faturas registadas na conta conta-corrente de clientes cifrou-se em €374 283,99, sendo na sua maioria anulações associadas a emissão de novas faturas.

Especialização do exercício

Acréscimos de proveitos

- Regularizou-se a crédito o valor de €240 000,00 que assegurava a cobertura parcial pelo Orçamento de Estado do mês de férias vencidas em 2017, a gozar em 2018. Assumiu-se um mês de subsídio e de vencimentos de férias pelo valor de €1 400 000,00 a solicitar do Orçamento de Estado no mês de junho de 2019, com o qual se fará face (parcialmente) ao pagamento do mês de férias vencidas em 2018, cujo gozo ocorrerá em 2019.
- Acresceram aos proveitos do ano €367 748,52 de faturas emitidas em 2019 relativas a trabalhos efetuados em 2018.

Acréscimos de custos

- Anulou-se a estimativa de €2 264 730,55 efetuada em 2017 relativa a férias, subsídio de férias e respetivos encargos de 2017 a gozar em 2018 e lançaram-se os valores das estimativas de férias e subsídio de férias de 2018 a gozar em 2019 que perfazem o total de €2 367 960,00.
- De outros acréscimos de custo de 2018 correspondentes a faturas a pagar em 2019 – €164 038,35.

Proveitos diferidos

- Reduziram-se os proveitos diferidos pelo valor de €193 847,13, resultado da quota parte dos subsídios para a aquisição de bens na proporção das respetivas amortizações no exercício, cujo financiamento foi assegurado ou por Receitas Gerais (OE), ou por financiamentos comunitários ou nacionais para desenvolvimento de projectos de I&DT.
- Diferiu-se a quota parte a reconhecer mais tarde dos proveitos relacionados com a aquisição de bens adquiridos em 2018, no montante total de €176 124,99.
- Diferiram-se os proveitos oriundos da FCT relativos a rendas de 2019 (€75 000,00) e ainda o proveito relativo a adiantamentos por conta de projetos (€43 837,70), perfazendo o total de €118 837,70 em outros proveitos diferidos para 2019.

Custos diferidos

- Diferiram-se custos no valor de €4 058,97 relativos a faturas que incluíam consumos a efetuar total ou parcialmente em 2019 e €27 653,16 relativos a licenciamento informático imputado ao exercício de 2019.

Valores em euro

Contas de Acréscimos e Diferimentos	Saldos €	Observações
271 – Acréscimos de proveitos	1 767 748,52	Por conta do OE, para férias e subs. de férias previsto receber em junho/2019. Faturas emitidas em 2019 relativas a proveitos do exercício de 2018.
272 – Custos diferidos	31 712,13	Deslocações, inscrições de funcionários do LNEC e licenciamento informático
273 – Acréscimos de custos	2 531 998,35	Férias e subs. de férias vencidos em 2018, a pagar em junho/2019 e outros acréscimos de custos.
274 – Proveitos diferidos	494 821,48	Proveitos a reconhecer mais tarde em função dos valores líquidos dos bens co-financiados por Receitas Gerais (OE) ou outras. Rendas da FCT e outros proveitos diferidos.

A1.3 Notas sobre o processo orçamental e respectiva execução

O orçamento de despesa aprovado para o exercício de 2018 do LNEC, totalizava €30 665 444 distribuídos por €26 777 295 do Orçamento de Atividades, €1 400 000 do Orçamento de Projetos e €2 488 149 para operações extra-orçamentais.

As cativações efectuadas por aplicação da Lei 114/2017 de 29 de dezembro (Orçamento do Estado para 2018) ascenderam a €175 000 no Orçamento de Projetos.

Decorrente do Decreto-Lei n.º 33/2018 de 15 de maio, foi cativado o valor de €632 404 no Orçamento de Atividades.

No total as cativações elevaram-se a €807 404, sendo que, no final do ano, foi descativado o valor de €175 000 no Orçamento de Projetos, ascendendo assim o total do montante cativo a €632 404.

Importa referir que, salvo a reserva inicial determinada com a elaboração do orçamento, foram introduzidas cativações calculadas com base na execução do orçamento do ano anterior.

No orçamento de 2018 registaram-se os acontecimentos descritos no quadro seguinte que tiveram impacto aumentativo.

Valores em euro

Fonte de financiamento	Natureza	Valor	Observações
311	Crédito especial	611 498,00	Transferência da SG-PCM (novembro)
482	Extra-orçamental	2 000 000,00	Transferências da UE para parceiros de projetos I&D
Total		2 611 498,00	

Os saldos de 2017 transitaram para 2018 conforme consta no quadro seguinte.

Valores em euro

Orçamento	Fonte de Financiamento	Valor	Procedimento	Observações
Atividades	311	13,35	Devolução de saldo	Entregue
Atividades	319	213,88	Não foi solicitada a aplicação	Transita para 2019
Atividades	359	66,04	Não foi solicitada a aplicação	Transita para 2019
Atividades	367	36,33	Não foi solicitada a aplicação	Transita para 2019
Atividades	414	0,44	Não foi solicitada a aplicação	
Atividades	488	50 850,64	Integrado na gerência	
Atividades	513	1 542,33	Não foi solicitada a aplicação	Transita para 2019
Atividades	520	1 590,78	Não foi solicitada a aplicação	Transita para 2019
Atividades	540	0,59	Não foi solicitada a aplicação	Transita para 2019
Atividades	910	2 393,93	Não foi solicitada a aplicação	Transita para 2019
Projetos	520	1 131,26	Não foi solicitada a aplicação	Transita para 2019
Projetos	910	111 417,36	Não foi solicitada a aplicação	Transita para 2019 (ex-412)
Extraorçamental	319	235 597,13	-	Em class. econ. extra-orça.
Extraorçamental	488	30 447,59	-	Em class. econ. extra-orça.
Extraorçamental	488	392,21	-	Em class. econ. extra-orça.
Total		435 693,86		

A execução dos Orçamentos de Atividades e de Projetos do ano gerou os seguintes saldos orçamentais.

Valores em euros

Fonte de financiamento	Orçamento de Atividades	Orçamento de Projetos	Extraorçamental	Total
311	13,13	0,00	-	13,13
319	171 016,16	-	-	171 016,16
359	0,03	-	-	0,03
367	3,69	-	-	3,69
414	0,77	-	-	0,77
446	0,07	-	-	0,07
482	0,00	-	424 007,10	424 007,10
Totais	171 033,85	0,00	424 007,10	595 040,95

A dívida a terceiros de despesa processada que transitou para 2019 totalizou €3 097 867,16 dividida do seguinte modo:

- €3 070 537,09 no Orçamento de Atividades; e
- €0,00 (zero) no Orçamento de Projetos
- €27 330,07 em Extra-Orçamentais.

A1.3.1 Alterações orçamentais

A1.3.1.1 Despesa

Orçamento de Atividades e Orçamento de Projetos

Em apenso ao anexo às demonstrações financeiras constam os mapas “Alterações orçamentais da despesa, à data de 31/12/2018 – Orçamento de Atividades” e “Alterações orçamentais da despesa, à data de 31/12/2018 – Orçamento de Projetos”, extraídos do sistema informático de registo das operações financeiras e orçamentais.

A1.3.1.2 Receita

Orçamento de Atividades e Orçamento de Projetos

Em apenso ao anexo às demonstrações financeiras constam os mapas “Alterações orçamentais da despesa, à data de 31/12/2018 – Orçamento de Atividades” e “Alterações orçamentais da despesa, à data de 31/12/2018 – Orçamento de Projetos”, extraídos do sistema informático de registo das operações financeiras e orçamentais.

A1.3.2 Contratação administrativa

O LNEC pôs em prática em 2006 o registo da informação relativa aos pagamentos de faturas que revestem, na origem, a forma de contrato escrito.

Esta tarefa é muito vasta e contém diversas dificuldades na sua execução. O número de contratos que o LNEC assina com terceiros, tendo em vista a aquisição de serviços e/ou de bens é considerável.

Tendo em vista prestação de informação neste domínio juntam-se em anexo os mapas relativos à situação dos contratos e às formas de adjudicação.

A1.3.3 Execução de programas e projectos de investimento

O Orçamento de Projetos do LNEC consistiu em apenas um projecto no exercício de 2018, inserido na Medida M053 – Transportes e Comunicações – Investigação dentro do Programa 014 – Planeamento e Infraestruturas.

Apresenta-se no quadro seguinte a execução orçamental da despesa do Projeto 8018, durante o ano de 2018.

Valores em euro				
Projecto	Designação	Dotação ajustada ¹	Despesa executada	Taxa de execução
8018	Apoio à investigação e inovação no LNEC	1 400 000	1 400 000	100%

¹ Exclui cativos

Para este projecto a taxa de execução em 2018 foi de 100%.

No que diz respeito a Receitas Gerais – fonte de financiamento 311, capítulo 50.º do OE, a dotação inicial no valor de €1 400 000,00, foi alvo de cativação no montante de €175 000,00 o que situou a dotação disponível em €1 225 000. No final do ano foi descativado o valor de €175 000, tendo o exercício sido concluído com um total de despesa paga de €1 400 000,00 o que representa uma taxa de execução de 100% da dotação disponível.

No quadro seguinte caracteriza-se a execução da receita e da despesa do Orçamento de Projetos.

Valores em euro					
Fonte de financiamento	Dotação ajustada ¹	Recebido	Pago	Taxa de exec. da despesa	Taxa de utiliz. da receita
	1	2	3	4=3/1	5=3/2
311	1 400 000,00	1 400 000,00	1 400 000,00	100%	100%
Total	1 480 000,00	1 400 000,00	1 400 000,00	100%	100%

A1.3.4 Transferências e subsídios

1 – Transferências correntes Despesa

Classificação económica	Valores em euro			
	Transferências orçamentadas	Transferências autorizadas	Transferências efectuadas	Transferências autorizadas e não efectuadas
1	2	3	4	5=3-4
040102 – Soc. e quase-soc. não financeiras privadas	20.489,00	19.748,02	19.598,02	150,00
040301 – Administração central – Estado	9,00	8,68	8,68	0,00
040305 – Serviços e fundos autónomos	76.252,00	76.246,92	76.246,92	0,00
040701 – Instituições sem fins lucrativos	676.925,00	609.412,65	416.966,55	192.446,10
040802 – Famílias – Outras	1.765.424,00	1.571.731,70	1.569.690,61	2.041,09
040902 – União Europeia – Países membros	56.200,00	52.246,40	42.042,40	10.204,00
040903 – Países terceiros e organizações internacionais	15.747,00	10.742,65	10.742,65	0,00
Total	2.611.046,00	2.340.137,02	2.135.295,83	204.841,19

2 – Transferências de capital Despesa

Não se registaram transferências desta natureza.

3 – Subsídios concedidos

Finalidade	Entidade Beneficiária	Autorizado	Pago	Autorizado e não pago	Devoluções
	Aida de Jesus Custódio	665,73	474,79	190,94	0
	Isabel Alegria Borba Curvelo	352,35	352,35	0	0
	Joana Patrícia Casacas e Silva Gazimba Simão	309,91	309,91	0	0
	João Miguel Gomes Pires Manso	19,20	19,20	0	0
	João Paulo Narciso dos Reis	768,64	748,19	20,45	0
	Maria Celeste Recheda Lopes	137,68	118,48	19,20	0
	Maria Ema Codeço	2 804,62	2 112,62	692,00	0
	Maria Irene Antunes Fonseca Silva	184,66	0	184,66	0
	Maria Margarida Gonçalves Tomás Martins de Brito	247,51	247,51	0	0
	Olinda de Almeida Videira Fernandes Chaves	63,45	19,00	44,45	0
	Sílvia Rute Caleiro Amaral	579,40	579,40	0	0
	Vânia Margarida da Silva Marecos	38,20	38,20	0	0
	Vitória Carmo Ruas Aleluia	1 321,51	1 302,31	19,20	0
	Totais	7 492,86	6 321,96	1 170,90	0

4 – Transferências correntes Receita

Disposições legais	Rubrica	Entidade Financiadora	Transferências Orçamentadas	Transferências Obtidas
	060102A000	Privadas	35 400,00	0,00
	0603012145	DGO – Direção Geral do Orçamento - Orçamento de Atividades	10 100 000,00	10 100 000,00
Orçam. do Estado	0603012145	SGPCM – Direção Geral do Orçamento - Orçamento de Atividades	611 498,00	611 498,00
Orçam. do Estado	0603012145	DGO – Direção Geral do Orçamento - Orçamento de Projetos	1 400 000,00	1 400 000,00
	0603075298	FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP	694 350,00	640 290,85
	0603075312	Universidade de Évora	30 000,00	25 227,36
	0603075353	Instituto Superior Técnico	5 000,00	3 591,62
Financiamento Estatal	0603075686	CCDR	75 000,00	0,00
	0603075807	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	41 405,00	39 449,40
	0603075849	APA	64 142,00	0,00
	0607010100	Instituições sem fins Lucrativos		
	0607010100	FCIÊNCIAS.ID - Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências	84 000,00	23 806,70
	0607010100	IST-ID, Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e Desenvolvimento		32 087,70
		EU – União Europeia - Instituições		
		Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP		52 861,24
		AQUATEC Proyectos para el Sector del Agua SA (AQUA) SA		184 180,69
		Associação INCD		11 767,92
		CETAQUA – Centro Tecnológico del Agua, Fundación Privada		14 787,46
		Deimos Engenharia, S.A.		42 126,00
		EURAMET – The European Association of National Metrology Institutes		35 917,50
		Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto		1 133,30
	0609010100	FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP	5 132 398,00	29 056,16
		FEHRL – Forum of European National Highway Research Laboratories		2 365,64
		Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP		26 776,23
		Instituto Pedro Nunes – Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciencia e Tecnologia (IPN)		66 853,38
		IWW Rheinisch Westfaelisches Institut fur Wasserforschung Gemeinnuetzige GmbH		552,59
		Stichting EGI (EGI Foundation)		62 066,30
		EU – União Europeia		895 453,41
		Universidade de Évora		16 818,24
		Universita Degli Studi di Roma la Sapienza (CTL)		48 000,00
		EU – União Europeia - Países Membros		
		University of Patras		25 177,79
	060904000	Fundo Ambiental	210 000,00	4 875,00
		Youris.Com		31 228,63
		Fundo Ambiental		13 000,00
		Consiglio Nazionale delle Ricerche (CNR)		22 097,47
Total			18 483 193,00	14 463 046,58

5 – Transferências capital Receita

Não foram recebidas transferências de capital durante a gerência de 2018.

6 – Subsídios obtidos

Não foram recebidos subsídios durante a gerência de 2018.

A1.3.5 Aplicações em activos de rendimento fixo e variável

Não aplicável ao LNEC.

A1.3.6 Endividamento

O LNEC não apresenta dívida por empréstimos contraídos.



Av do Brasil 101 • 1700-066 LISBOA • PORTUGAL
tel. (+351) 21 844 30 00 • fax (+351) 21 844 30 11
l nec@l nec.pt www.lnec.pt